

CIÊNCIA - FILOSOFIA - ARTE - RELIGIÃO - ESOTERISMO - MEDICINA OCULTA - ASTROLOGIA - ANTROPOLOGIA



# REVISTA Maitreya

INSTITUTO GNÓSTICO de ANTROPOLOGIA - IGA BRASIL

[www.igabrasil.org.br](http://www.igabrasil.org.br)

54º ANO DA ERA DE AQUÁRIO - ANO VII - Nº 028 - JUL. AGO. SET. 2015

**SAMAEL AUN WEOR:  
A ORDEM SAGRADA DO TIBETE  
SAMAEL E O SILÊNCIO**



**MEDICINA OCULTA  
ENFERMIDADES QUE  
NOS TIRAM O SILÊNCIO**

**PILARES DO CONHECIMENTO:  
CIÊNCIA: "O LUGAR DE OUVIR"  
FILOSOFIA: "A MORTE MÍSTICA  
E O CAMINHO DO SILÊNCIO"**

**EVENTO**

**CONGRESSO SANTIAGO 2015: A MENOS DE DOIS MESES!**



XIX Jornada Esotérica Gnóstica Rondônia - 30/04 a 03/05/15



O Caminho da Integração com o Ser





Como diretor da XIX JORNADA ESOTÉRICA GNÓSTICA RONDÔNIA 2015 - O Caminho da Integração do Ser - realizada no HOTEL FAZENDA MINUANO, JI-PARANÁ-RO de 30/04 a 03/05/2015, venho aqui agradecer. Dou testemunho, de todo coração, que realmente os Veneráveis Mestres Samael e Litelantes nos ajudaram imensamente nestes dias do Evento. Ocorre que quando verdadeiramente nos esforçamos em prol da grande Obra do Pai e, principalmente, quando estamos atentos de consciência, é de assombrar a maneira como nossos Gurus e nosso Real Ser Interior conduzem a nossa vida, fazendo com que tudo vá muito bem embora, às vezes, por caminhos que até não nos agradam momentaneamente; mas se estivermos vigilantes de consciência, logo percebemos que a direção que eles nos apontaram é por onde realmente devíamos andar. Não há palavras que consigam definir exatamente a grandeza dessas experiências, dessas vivências íntimas nos Eventos Gnósticos. Esta JORNADA RONDÔNIA 2015, desde o início e até o final, foi coroada de impressionantes surpresas, com provas e demonstrações de que, realmente, os Seres da Loja Branca nos premiam a cada instante, especialmente quando fazemos a nossa parte. Por exemplo, nos indicando: “trilhe esse caminho, pois estou contigo”. No final desta JORNADA GNÓSTICA RONDÔNIA 2015, estava estampado no rosto de cada um dos estudantes gnósticos presentes uma verdadeira transformação no mundo interior, com expressões de muita alegria e de regozijo interno, e isto nada mais é do que o próprio Ser Interior de cada um se manifestando. Muito obrigado, de todo coração, à Sede Nacional do IGA Brasil por sua presença, pelo grande sacrifício em se fazer presente aqui em Ji-Paraná-RO, vindo seus representantes de tão longe: nosso Presidente Sr. Roberto Antunes de Lira e sua esposa Lucélia, o Coordenador de Missionário Sr. Josafá Barros e a Secretária do IGA Brasil, Sra. Elisabeth Barros. A presença deles abrilhantou este Evento Gnóstico. Muito obrigado a todos os Missionários de Rondônia e seus estudantes. E, claro, meu muito obrigado a você, meu irmão e irmã gnóstico(a) que se fez presente. Que os Mestres Samael e Litelantes nos ajudem em cada passo deste caminho espiritual!

Paz Inverencial!!

Diretor da XIX JORNADA ESOTÉRICA GNÓSTICA RONDÔNIA 2015  
Missionário Sr. Alcimar Martinazzo



**INSTITUTO GNÓSTICO  
DE ANTROPOLOGIA  
IGA—BRASIL  
www.igabrasil.org.br**

**“Se não dermos ouvidos ao Senhor quando Ele nos chama, pode acontecer que não consigamos encontrá-lo quando o quisermos”.**

A frase acima, de Santa Teresa de Ávila, reflete bem o momento que muitos gnósticos brasileiros vivenciaram nestes dois últimos anos: cumprir ou não o que foi ouvido em seu interior e decidir ir à Santiago de Compostela.

O Congresso está às portas. As orientações já foram dadas. As facilidades, criadas. As dificuldades, sempre presentes.

O MAITREYA deste trimestre quer levar seus leitores à reflexão, ao SILÊNCIO. Silêncio este tão essencial e útil no Caminho Iniciático como no Caminho de Santiago de Compostela, para melhor aproveitar os benefícios espirituais destas jornadas.

Que seja dado o primeiro passo em busca do silêncio interior, agora, durante e depois do XXII Congresso Gnóstico Internacional de Antropologia.

Que não deixemos de ouvir a Voz Interior.

Boa Leitura, em silêncio.

# Maitreya

Revista elaborada pelo Instituto Gnóstico de Antropologia (IGA Brasil) para a divulgação dos Ensinamentos Gnósticos

**Ano VII - Nº 028**

Trimestral - 600 exemplares

54º Ano da Era de Aquário

**Presidentes de Honra:**

V.M. Samael Aun Weor, V.M. Litelantes e Sr. Osiris Gómez Garro  
(fundadores e Diretores das Instituições Gnósticas)

**Diretora Mundial:** Sra. Inmaculada Urgatemendía Vda. de Gomez

**Dir. Nacional:** Roberto Antunes de Lira

**Editor:** Ricardo Nairo de Souza

**Direção de Arte:** Alberto Paula de Souza, Édson Collo e Ricardo Nairo

**Redação:** Alberto Souza, Ana Reis, Antônio Luiz D. Tavares, Jussara, Leandro Bellio, Ricardo Amâncio, Ricardo Nairo, Rubens Ribeiro Rodrigues, Tereza Félix.

**Apoio Geral:** Alice Canella, Marisa Gomes, Paula Novelino e Selene de Jesus.

**Colaboradores:** Instrutores e Estudantes Gnósticos do IGA BRASIL

**Capa:** trecho do Caminho de Santiago de Compostela  
(por Alberto Souza)

## SUMÁRIO

**04** Editorial: Em busca do Silêncio

**05** Ensinamentos de Samael  
A Ordem Sagrada do Tibete

**10** Perfil Missionários do IGA Brasil:  
Geraldo Liz - Chapecó/SC

**11** Samael Responde:  
A Meditação e a Voz Interior

**12** Medicina Oculta:  
Enfermidades que nos tiram o Silêncio

**13** Máximas: sobre o Silêncio  
e “O Eremita”

**14** Pilares do Conhecimento - Mística:  
Sta Teresa de Ávila e o Encontro c/o Silêncio

**17** Pilares do Conhecimento - Ciência:  
O Lugar de Ouvir

**21** Ensinamentos de Samael II  
Samael e o Silêncio - FRASES

**22** Pilares do Conhecimento - Filosofia:  
A Morte Mística e o Caminho do Silêncio

**25** Glossário Gnóstico: Os Caminhos  
**26** PRATICAI! *Asana* da Estrela Flamígera

**27** Sala de Estudos Gnósticos  
A Necessidade de Saber Ouvir

**30** Ensinamentos de Samael III  
O Sonho da Consciência

**38** Astrologia Esotérica:  
Os 12 Trabalhos de Hércules e o Zodíaco

# A Ordem Sagrada do Tibete

por Samael Aun Weor

Papus, em seu Tratado Elementar de Ciência Oculta, disse que os verdadeiros Iniciados do Oriente são aqueles inscritos nos santuários secretos do Bramanismo, pois são os únicos capazes de darem a chave real do Arcano A.Z.F., graças ao conhecimento da língua Atlante primitiva, Watan, raiz fundamental do sânscrito, do hebraico e do chinês.

A Ordem Sagrada do Tibete antiquíssimo é, de fato, a genuína depositária do real tesouro do Aryabarta.

Dizem antigas tradições arcaicas, que se perdem na noite aterradora de todas as idades que esta veneranda instituição se compõe de 201 membros, sendo que o plano superior é formado por 72 brâmanes. Está escrito no fundo dos séculos e com caracteres de fogo que o Bagavan Aclaiva, o grande Maharishi, é o regente secreto da misteriosa Ordem.

Através do Santo Oito, o signo sagrado do infinito, qualquer discípulo, sob a condição de uma reta conduta, pode pôr-se em contato direto com essa organização secreta.

O Santo Oito traçado horizontalmente, sem dúvida, é uma Clepsidra viva.

Considerando-se intimamente a extraordinária formação desse maravilhoso signo, ressalta a todas as luzes a continuidade de um mesmo traço que fecha um duplo circuito no primeiro risco, enquanto que no segundo só fecha um. Desvia-se no outro para projetar-se para fora, depois de cortar o signo no mesmo ponto do seu cruzamento central.



Um fecha e o outro abre. Esta é, portanto, a chave requerida para abrir todas as portas e cortar todas as correntes formadas pela energia atômica, desde a que imaginemos depositada no fundo da consciência até a originária de todas, a qual circula da mesma forma, no centro vital da Nonna Esfera.

Portanto, salvar com estes recursos os riscos próprios de toda experiência astral e obter uma saída autoconsciente e rápida é, entre outras, uma razão mais do que suficiente para que a Sagrada Ordem do Tibete possa enfatizar seu lema: **"Nada resiste ao nosso poder!"**.

De acordo com a descrição anterior, insinua-se o seguinte exercício:

**1- Quietude e silêncio mental.**

**2- Imaginar vivamente o Santo Oito.**

**3- Meditar profundamente na Sagrada Ordem do Tibete.**

**4- Esse signo junta ou separa todos os elementos regidos pela energia atômica, quando traçado com os dedos médio, indicador e polegar da mão direita, sobre a superfície do Plexo Cardíaco.**

Adorem o Santo Oito. Venerem-no. Concentrem-se profundamente nele. O número oito vem a ser um emblema claro daquele Mercúrio Filosófico, verdadeira encarnação de Hermes, com o qual o Iniciado deve trabalhar no Magistério do Fogo.

Meditem no signo sagrado do infinito, perfeita representação da conexão vivente que enlaça sabiamente os dois mundos, o divino e o material, que emanam respectivamente das águas de cima e das águas de baixo, do espaço produzido na segunda fase da criação e que, por fim, se unem no foco central interno da consciência individual, como veículo, canal e meio de expressão de um no outro.

Concentrem-se profundamente no Santo Símbolo, no Oito inefável, nessa dupla corrente de fogo e água que se entrecruza sabiamente na Nona Esfera dentro das entranhas viventes da Terra.



Recordem a nobre figura alquímica de Basílio Valentin, variação resplandecente do Caduceu, símbolo sacratíssimo do Mercúrio dos Sábios. Nele se unem

as propriedades ativas do enxofre com a maravilhosa fecundidade produtora do sal para realizar sabiamente o místico conúbio de dois luminares em três mundos.

Que haja profundidade na sua concentração. Meditem na Sagrada Ordem do Tibete.

Evoquem esses Oito Kabires ou Kabirim do Signo do Infinito, esses Oito Irmãos. Semíticas e inefáveis Divindades, cujo culto e mistérios passaram depois aos gregos e romanos, situando-se seu centro especial na Samotrácia.

Esses Deuses Santos, considerados como os filhos de Hefestos ou Vulcano e de uma bela filha de Proteu, aparecem como nascidos do Fogo Sagrado que se desenvolve e progride no interior da Terra.

São, pois, estes Oito Irmãos, os Regentes da Natureza, os geradores dos fenômenos vitais, os reguladores de todas as atividades fundamentais do organismo planetário em que vivemos.

Meditem e orem. Permançam alertas e vigilantes como a sentinela em época de guerra e jamais caiam em tentação. Que o Santo Oito inefável e terrivelmente Divino se submerja como um bálsamo precioso, dentro de seu dolorido coração, e que os Oito Ka-

pires guiem seus passos até a Sagrada Ordem do Tibete.

**Digo-lhes: Sejam íntegros, totalmente unos e receptivos. Uma noite qualquer, não importa qual, serão chamados desde o Templo dos Himalaias. “Pedi e se vos dará; batei e abrir-se-vos-á”.**

Ó Lanu!, - diga-me - Estás disposto a suportar as provas? Dizem os velhos sábios do Oriente que são sete as provas básicas, fundamentais e indispensáveis para a recepção iniciática na Ordem Sagrada do Tibete.

Sobre a última dessas provas, o Mestre Luxemil já falou. Por acaso, seria agradável experimentar o terror da morte? Não obstante, somente assim viemos a compreender que o preço da Autorrealização Íntima do Ser é pago com a própria vida.

Lúgubre sorte me cabe, contemplar o rastro ígneo daquilo que eu fui! Estive nas lutas, tomei conhecimento das provas e bati como outros nas portas do templo.

A beleza sedutora do Templo Oriental pôs um cintilar de vida em minha alma sofrida, como o raio que lampeja na nuvem que chora, o arco-íris que alegra.

Grata e radiante, qual estrela errante ou como rápido meteoro, a sagrada imagem do templo foi o raio que abriu em minha noite um ardente sulco de ouro.

Esse santuário inefável do Tibete é o farol e o archote, o hálito que cria e o turbilhão que agita, a calma do espírito que recria e a tormenta que açoita.

Mistério insondável, harmonia doce e forte, severa e grave. Deus me proporcione obter-te como fúnebre lirismo, honra de sangue, flor do abismo, luto e glória da morte.

Sobre este rio negro da existência profana, a verdade austera e grave brilha como o silêncio das estrelas por cima do estrépito terrível das ondas.

E fui submetido a provas inenarráveis dentro daqueles muros sagrados, no pátio nobre do templo. Quantas recordações...

Que a tarde dobre sua asa de ouro no vazio; que venham à minha mente essas reminiscências esotéricas para o bem de meus leitores; que as estrelas estremeçam; que as aves noturnas me digam em segredo muitas coisas!

E naquele pátio de mistérios, uma Dama-Adepto depois de tantas e tantas provas espantosas e terrí-

veis, ensinou-me e mostrou-me, sinistramente, a descarnada e horrível figura da morte; ossuda caveira entre suas duas canelas cruzadas...

Deixai-me viver um pouco mais... Eu estou trabalhando pela humanidade doente... Pagarei tudo o que devo sacrificando-me pela Grande Órfã. Tende compaixão de mim.

“Se estivesses preparado, morrerias na presença desta figura”, esta foi a sua resposta e, em seguida, veio um silêncio aterrador. Eu, desprezível verme do lodo da terra, de pé, junto a uma daquelas solenes e invictas colunas do santuário... Ai de mim! Ai! Ai!...

Tremendas recordações chegaram à minha mente. Fazia parte da Sagrada Ordem do Tibete, porém isso não era novidade para mim. Recordei que em outros tempos havia estado ali, naquele mesmo lugar, parado junto da mesma coluna veneranda.

No pátio, ao redor da mesa sagrada, um grupo de Nirmanakayas estava sentado. Aqueles seres inefáveis transpiravam felicidade. Ó Deus, que túnicas belíssimas, vestimentas do paraíso, que rostos tão divinos! Obviamente, não faltava entre eles alguns Sambogakayas, os quais, como é

sabido, têm três perfeições mais que os Nirmanakayas.

Permitam-me dizer algumas palavras. Vêm-me à memória, nestes instantes, recordações de outros tempos. Passaram-se já muitos séculos desde que estive aqui parado neste mesmo lugar e junto desta mesma coluna.

“Se tu não tivesses estado aqui antes, não terias voltado a bater nas portas deste templo”, respondeu-me um Venerável ancião.

Avancei alguns passos, afastando-me da coluna, para colocar-me reverente diante da mesa dos santos. O ancião que tinha tomado a palavra em nome de todos os eleitos pôs-se de pé para fazer-me algumas recriminações justas.

Que rosto majestoso, parecia um Cristo vivo! Em seus olhos, refletiam-se muitos dias e muitas noites cósmicas. Sua barba sagrada era uma viva representação do Verbo universal da vida, e sua cabeleira imaculada, caindo sobre seus ombros inefáveis, lembrava o Ancião dos Dias da cabala hebraica.

Ele falou coisas terríveis. Mencionou uma mulher que eu havia conhecido depois da submersão do velho Continente Atlante. “Te recordas de fulana?” Sim,

venerável Mestre, me lembro dela. É evidente que eu fracassara nos antigos tempos por causa dela.

“Te recordas de beltrana?”  
Sim, venerável Mestre, me recordo dela. Então, lembrei-me claramente de uma rainha tibetana.

Na Ásia Central, no coração mesmo dos Himalaias, próximo do Tibete, existiu um maravilhoso reino faz já cerca de um milhão de anos.

Os habitantes daquele antigo país eram o resultado de uma mistura Ário-Atlante.

Todo esoterista sabe muito bem que a primeira sub-raça de nossa atual quinta raça-raiz floresceu na Ásia Central.

Eu vivi nesse velho país e conheci a rainha que o Mestre me recordara de forma recriminatória.

Ela apresentou-se diante de mim quando eu era sacerdote da Sagrada Ordem do Tibete. A infeliz sofria e contou-me sua tragédia. O monarca, seu esposo, apaixonara-se por outra mulher e é óbvio que a infeliz rainha caíra em desespero.

Quis ajudá-la e fiz o que pude por ela, porém cometi graves erros.

Assaltar a mente alheia é um delito e seria absurdo negar meus próprios erros. Usei meus poderes psíquicos de maneira evi-

dentemente negativa e até cometi o erro de receber algum dinheiro. O tesouro real pagou-me uma quantia a título de gastos da rainha.

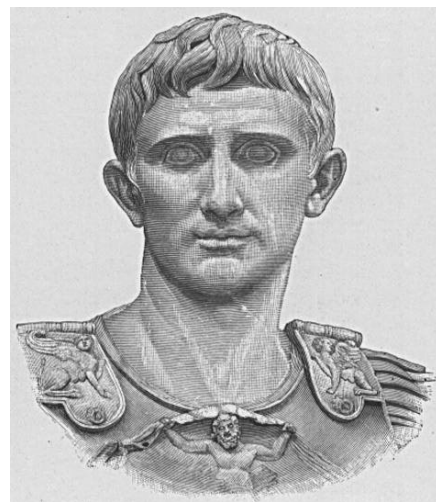
O esposo abandonou a concubina, enquanto que o rei e a rainha se reconciliaram para o bem daquele país. Aparentemente fiz bem, mas recordemos as palavras do Mestre Moria: **“Na cadência do verso também se esconde o delito”**.

A todas as luzes resulta claro compreender que caí no absurdo, que cometi tolices e, por tal motivo, mesmo eu sendo um Duas-Vezes-Nascido, fui severamente castigado.

Ali estava o ancião recordando-me de todas estas coisas e é claro que minha dor moral foi espantosa.

“Te refugiaste na Ordem da Jarreteira”. Sim, venerável Mestre, me refugiei nela, foi minha resposta. Como negar? O seu olhar sacratíssimo trespassava-me o coração. Impossível esconder-me diante da Divindade.

Recordei aquela antiga personalidade que tive na velha Roma. Confiaram-me a missão de estabelecer um cenário forte para a quarta sub-raça desta quinta raça-raiz. Para tanto, utilizei a personalidade humana de Júlio César.



Formei o grande Império Romano. Lutei como um Leão nas Gálias e todo mundo sabe que fui assassinado por Brutus, o traidor.

Não havia necessidade de me acolher à Ordem da Jarreteira. As leis secretas da Grande Vida Universal teriam me ajudado de todas as maneiras, sem que a citada Instituição romana fosse necessária.

Depois destas recriminações, senti-me angustiado, envergonhado de mim mesmo e com o coração dolorido.

Disfarçada com o traje de verdugo ritual, uma Dama-Adepto avançou resolutamente para mim, empunhando o látigo sagrado em sua mão direita. Imediatamente, entendi que devia passar pela flagelação evangélica.

Caminhei para o interior do templo devagarinho... ao longo daquele vetusto pátio, rodeado de muralhas arcaicas.



Morre! Morre! Morre! Exclamou a Dama, enquanto me açoitava de verdade com o látigo sagrado. Sim, é isso o que eu quero: morrer, morrer, morrer. Açoitame com mais força. As chicotadas, ao invés de produzirem em mim a dor espantosa da tortura, penetravam-me como se fossem raios elétricos, beneficiando-me. Sentia em meu interior que essas entidades que constituem o Eu Pluralizado eram abatidas mortalmente.

**Está escrito que Horus deve vencer e destruir os demônios de Seth (Satã), para que a alma ressuscite no coração de Osíris (o Cristo).**

É evidente, certo, patente, que depois de haver voltado ao Segundo Nascimento, precisava morrer em mim mesmo, aqui e agora.

Esta não é a morte ordinária, comum e normal dos profanos e profanadores da vida, a que infunde imenso terror aos seres vulgares, a essas multidões que povoam a face da Terra.

Certamente, esta é a morte Iniciática ou Filosófica dos Mestres, a qual fazia referência Giordano Bruno ao escrever a obra: "Colore Che Filosofano Dirittamente Intendono a Morire".

Esta é a morte de Seth, o Mim Mesmo, o Si Mesmo,

tão adorado por inúmeros equivocados sinceros.

Passaram-se muitos anos da minha vida, contudo, jamais pude esquecer esse evento cósmico, ocorrido no coração dos Himalaias.

Hoje estou bem morto no sentido esotérico. Trabalhei intensamente com a ajuda da minha serpente sagrada. Os Demônios Vermelhos foram derrotados.

Grande foi a luta, porém consegui a Morte Iniciática. O caminho é mais amargo que o fel. Muitos são os chamados e poucos os escolhidos.

O caminho da vida é formado com as pisadas dos cascos do cavalo da morte. Necessitava dissolver o Ego, morrer, sim, e agora digo porque...

*BIBLIOGRAFIA: de Samael Aun Weor - "O Meu Regresso ao Tibete", cap. 6. Editora IGA FÊNIX. 1998.*



**MENSAGEM 08 - 27/04/2015.**

A toda a comunidade Gnóstica internacional do IGA,  
Saudações Fraternais!

Apreciados companheiros,  
(...)Dia a dia vamos sendo testemunhas da mudança de estação. Vamos deixando atrás o frio, a obscuridade, a melancolia do inverno e adentramo-nos no resurgir da vida vegetal e animal. Basta passear num espaço natural, para participar dessa sinfonia maravilhosa que nos oferece a Mãe Natureza, e que nos estremece no mais íntimo de si mesmo. Todos nós, como parte integrante deste cosmos no qual nos toca viver, também estamos influenciados por estes câmbios no nosso psiquismo.

Se repararmos bem, as forças que o produzem são nada mais e nada menos que as energias Crísticas contidas na luz solar; essas forças que vibram permanentemente em todo o existente, que se entregam sem distinção e que se sacrificam constantemente para que tudo o que existe sobre a face deste planeta tenha vida.

O motor que as move são: a renúncia, o altruísmo, a empatia, a generosidade...etc. Todas elas virtudes solares que nutrem as nossas almas e que, poderíamos dizer, são filhas do Amor Consciente. Recordemos as palavras do apóstolo Paulo: "O amor é sofrido, bom; não inveja, não se engrandece; não injuria, não busca o seu; não se irrita, não se regozija com a injustiça, mas alegra-se com a verdade; tudo crê, tudo espera, tudo suporta" Irmãos, Companheiros desta peregrinação, que possamos nos encontrar em Santiago de Compostela, e refletir sobre a imperiosa necessidade de nossa transformação interna.

Paz Inverencial!

# Perfil - Missionárias do IGA Brasil



**Nome:** Geraldo Machado de Liz  
**Estado Civil:** casado com Maria Emília T. Indalêncio.

**Missionário na cidade:** Chapecó/SC  
**Quando conheceu a Gnosis:** em 1990  
**Como teve contato com este ensinamento?**

Quando no seminário católico, ainda jovem, discordei na questão da Virgem Maria e deixei todas as religiões. Mais tarde, enfrentando muitas dificuldades, no ano de 1990, em um domingo, entrei em uma capela e acabei rezando (chorei) aos pés da imagem de Nossa Senhora das Graças; pedi a ajuda dela e então, na segunda-feira, por acaso do destino (ou ajuda), acabei indo em um lugar que não estava previsto e ali estava o cartaz da Gnosis, mostrando o caminho.

**Ano que realizou o Curso de Missionário Gnóstico:** 2001

**Atividades realizadas no IGA Brasil:** Missionário. Participação no Congresso de Manaus, nas Convenções de Recife e Campinas, nas jornadas em Curitiba, Campinas e Mafra. Venda de livros.

**O que causou impacto em você neste caminho?**

A possibilidade real de qualquer estudante (de Câmara pública) ter comunicação direta com a nossa própria divindade, sem intermediários (padres ou pastores), possibilidade confirmada por experiências internas tanto dos alunos como minha própria.

**Mensagem para o povo gnóstico:**

A mensagem de que, apesar de nossos erros, o nosso Ser nos ajuda sempre, e que devemos tentar viver com alegria e levar esta alegria aos demais seres humanos, neste mundo tão complicado.





# Samael responde!

**1 – O Mestre Samael tem dado ênfase em sua obra que nós, como o produto do ambiente, repetimos o que os outros dizem, fazemos o que os outros fazem; diz que somos verdadeiras máquinas “sem tom nem som”, lenhos jogados entre o furioso mar da existência. O que o IGA pode fazer para nos ajudar a resolver este problema?**

*SAW: Temos nossos métodos, em nossa escola, por meio dos quais vocês poderão ver, ouvir, tocar e apalpar isto que estamos lhes dizendo. Convidamos todos, de verdade, a virem a nossos estudos. Se vocês ingressarem em nossos estudos, não se arrependerão, porque conhecerão a si mesmos e poderão transformar-se radicalmente.*

Bibliografia: El Verbo de Oro – 2; Edições Gnósticas; Samael Aun Weor. México. Colección Osiris (Cap. 2).

**2 – Por que as pessoas fazem coisas extravagantes, esquisitas, às vezes meio malucas?**

*SAW: Para tudo há uma justificativa, mas a crua realidade é que todos estão hipnotizados e não sabem.*

Bibliografia: Las enseñanzas del Maitreya; Edições Gnósticas; Samael Aun Weor. México. Colección El Verbo de Oro. (Cap. 8)

**3 – Vejo que há uma confusão entre consciência, inteligência ou com o intelecto. Poderia me esclarecer?**

*SAW: Nós afirmamos que a consciência no homem é, fora de toda dúvida e sem*

*temor de nos enganar, uma espécie muito particular de “apreensão de conhecimento interior” totalmente independente de toda atividade mental. A faculdade da consciência nos permite o conhecimento de nós mesmos.*

*A faculdade da consciência nos dá conhecimento íntegro do que é, de onde está, do que realmente se sabe, do que certamente se ignora.*

Bibliografia: Educação Fundamental.

Samael Aun Weor. IGA Brasil

Primeira Edição em português 1993.

(Cap. 37).

**4 – Para avançar nestes estudos se faz necessário ter uma faculdade, ou pelo menos estar estudando?**

*SAW: Para chegar à Alta Iniciação não se necessita ser erudito, o que se requer é ser perfeito, como nosso Pai que está nos céus é perfeito.*

*À Alta Iniciação não se chega com o intelecto senão com o coração; existem verdadeiros Mestres da Fraternidade Branca que nem sequer sabem ler nem escrever e, entretanto, são grandes sábios iluminados.*

Bibliografia: La Revolución de Bel.

Edições Gnósticas; Samael Aun Weor.

México. Colección Osiris.

Dedicatória (Página: 11).

As perguntas devem ser enviadas para a Coluna **SAMAEL RESPONDE!**

**igafenixeditora@lexxa.com.br**

# Medicina Oculta

## (Enfermidades que nos tiram o SILÊNCIO)

*Qualquer doença ou mal-estar dificultam o nosso relaxamento e nossa meditação. Assim, temos que buscar ter um corpo são pois “mens sana in corpore sano”.*

**INSÔNIA:** Os que sofrem de insônia deverão tomar vinho com casca de dormideira ou fazer pastilhas de coriandro seco com açúcar e toma-las antes de se deitar. Se não se tiver vinho à mão, somente o cozimento de dormideira já produzirá bons resultados.

Nota da edição: “O nome coentro é usado para se referir às folhas da planta, e o coriandro, a especiaria, refere-se às sementes. O coentro usa-se como aromatizante e como remédio desde tempos muito antigos. Mais informação:

<http://popiangola.com/portfolio/coentroskoriandro/>

**INSÔNIA II (sistema Nervoso, Neurastenia e Depressões):** Existe uma planta maravilhosa chamada passiflora ou flor-da-paixão. Cozinhase 30 gramas de talos, folhas e flores para um litro de água. Toma-se cinco taças diárias até a cura.

**SURDEZ I:** Se se aplicarem guizos da cobra cascavel, dissecados e envolvidos em um algodão, nos ouvidos, a surdez e a dor

de ouvidos desaparecerão.

**SURDEZ II:** Banhando-se o ouvido, interna e externamente, com mel de abelhas, a surdez desaparecerá.

**DORES DE CABEÇA CRÔNICAS:**

Curam-se as dores de cabeça crônicas com alguma facilidade. Proceda-se da seguinte maneira: em uma folha de plátano (árvore), se deitarão azeite e pedacinhos de cebola. Esta folha, com os elementos, se aplicará nos pés do paciente. Amarra-se esta folha nos pés do enfermo e manda-se que se deite. Claro que com tal emplastro nos pés, o enfermo precisa ficar deitado.

O enfermo tomará do cozimento de chicória com limão, como água comum, durante algum tempo. Deve-se fazer uso deste tipo de medicamento com muita fé, diariamente, até se obter a cura radical. Bendigam-se as plantas e rogue-se ao elemental de cada uma delas para que cure o enfermo.

**PLANTAS ANTINERVOSAS E CALMANTES:**

Flores de amapola, folhas de laranjeira, tintura de valeriana, folhas de tília.

Qualquer uma destas plantas pode ser tomada como bebida comum para acalmar os nervos e as dores de cabeça.

Cada uma dessas plantas é o corpo físico de uma criatura da natureza. Se se quer obter êxito na cura de enfermidades utilizando plantas medicinais, há que se abençoá-las e ordenar ao elemental vegetal para que cure o enfermo. Torno a repetir que não são as plantas que curam, mas os elementais vegetais ou princípios vitais, ocultos em cada erva, raiz e árvore.

Esta ciência da elementoterapia fundamenta-se solidamente na sabedoria médica de Paracelso, Mestre da Loja Branca. Todos os estudantes de espiritismo, teosofia e rosa-crucianismo que criticam a elementoterapia são totalmente analfabetos neste profundo ramo, legado a nós pelo insigne Mestre.

**BIBLIOGRAFIA:** *Medicina Oculta, volumes I, II e III, de Samael Aun Weor.*



# Máximas dos Sábios

“É melhor ser rei do teu silêncio do que escravo das tuas palavras.”

*Willian Shakespiere*

“Às vezes alguém cria uma grande impressão por ter dito alguma coisa, e às vezes alguém cria uma impressão igualmente grande ficando calado.”

*Dalai Lama*

“O silêncio é um amigo que nunca trai.”

*Confúcio*

“Os sábios falam pouco e dizem muito; os ignorantes falam muito e dizem pouco.”

*Esopo*

“Fala se tens palavras mais fortes do que o silêncio, ou então guarda silêncio.”

*Eurípedes*

“Eu penso 99 vezes e não descubro a verdade. Paro de pensar, mergulho em em profundo silêncio, e eis que a verdade me é revelada.”

*Alberto Einstein*

“Quando a mente está em absoluto silêncio, tanto nos níveis superficiais como nos profundos, o desconhecido, o incomensurável pode reverlar-se.”

*Jiddu Krishnamurti*

“Não rompas o silêncio se não para melhorá-lo.”

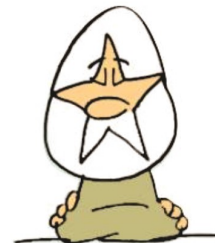
*Ludwig van Beethoven*

## EREMITA Beralto

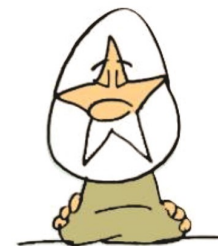
CONTEMPLANDO QUÃO  
INÚTEIS SÃO  
AS SOMBRAS DE MINHA  
PERSONALIDADE...



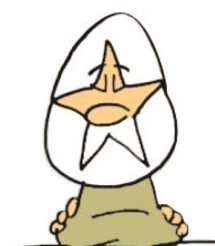
PERMITI  
QUE, NATURALMENTE,  
SE DISSIPASSEM...



EIS QUE,  
NO SILÊNCIO...



SE FEZ  
AUDÍVEL  
A VOZ DO MEU SER!



Beralto

# PILARES do CONHECIMENTO GNÓSTICO

## PILARES do CONHECIMENTO GNÓSTICO

### MÍSTICA: "Santa Teresa de Ávila e o encontro com O Silêncio" por Tereza Félix



**“Por que as pessoas sofrem? Por que blasfemam contra Deus, se Deus não é culpado dos sofrimentos humanos? Nós mesmos somos os criadores de nossos destinos. Santifique-se, discípulo amado, santifique-se! Há três coisas eternas na vida: a Lei, o Nirvana e o Espaço”.**  
*Samael Aun Weor. Tratado Esotérico de Astrologia Hermética e Curso Zodiacal. Signo de Touro.*

Louca, sedutora, bela, vaidosa, apaixonada, herege: quem é Teresa de Cepeda y Ahumada?

Teresa de Ávila, jovem aristocrata espanhola do século XVI, pôde ser, no seu tempo uma verdadeira revolucionária gnóstica, conseguindo refletir a pureza da divindade interior e expandir sabedoria e luz para seus contemporâneos e, por que não, também para a atualidade.

Ela tinha uma angústia existencial tão profunda, uma inquietação na alma, que a pressionava a buscar a verdadeira felicidade que está muito além das coisas deste mundo.

Isto a tornava diferente dos seus contemporâneos, em sua maioria, até mesmo das companheiras do mosteiro. Enquanto isto, a humanidade seguia com suas ilusões, identificada com o materialismo, com este mundo de aparências enganosas.

É um grande equívoco observar os grandes santos ou mestres somente em seu grau máximo de perfeição. Eles também cometeram erros, se machucaram na luta contra suas paixões inumanas, passaram por humilhações de toda sorte em um mundo insensível e desigual. Quiseram muitas vezes atordoar-se para fugir ao chamado do Espírito. Como afirma Elisabeth Reynauld: “o santo é uma forma avançada da humanidade e nos interessa porque tem a sabedoria de ser louco, de ultrapassar as fronteiras do natural para inventariar outras formas de comunicação com o invisível”.

A dedicação e intimidade espiritual de Santa Teresa com Deus a levaram a um estado de felicidade perene, de forma que se tornou uma das personagens mais veneradas do cristianismo, recriando uma nova forma de culto ao Ser, por meio da meditação e da vivência mística profunda.

De acordo com as informações obtidas no livro “Teresa de Ávila ou o Divino Prazer”, “Teresa de Cepeda y Ahumada (1515 – 1582), denunciada como neta de judeu convertido, explorou os limites entre o prazer e as práticas espirituais. O seu amigo, São João da Cruz, também. E Teresa, disposta a combater a descaracterização da religiosidade, denunciava: 'São assim necessários mais mistérios para falar da amizade com Deus do eu para discorrer sobre certas relações, certas afeições que o demônio faz surgir no seio de um mosteiro'.”

E é nessa inquietação profunda, nessa insatisfação consigo mesma, com o mundo e com as pessoas, que Teresa mergulha mais e mais no silêncio interior até encontrar o Grande Amor. A princípio, quando sente a Divina Presença, fica vivendo esta felicidade só no seu interior, mas depois não resiste e relata para algumas pessoas, que não estavam preparadas para entender, o que complica sua vida. Porém ela continua corajosamente e termina triunfando em seus grandes objetivos.

“A convocação dos amores impossíveis entre o corpo e o espírito forjou o carisma de Santa Teresa de Ávila. Uma das personagens mais cultuadas do cristianismo, ela transformou os conceitos de oração e meditação, no século XVI, em plena Inquisição, com suas experiências de êxtase místico.”

“Os conhecimentos e o legado da jovem aristocrata espanhola, líder da reforma que restaurou a austeridade e o caráter contemplativo da ordem das carmelitas, levaram o Papa Paulo VI a conceder-lhe o título de Doutora da Igreja, em 1970.”

“Santa Teresa deixou uma obra de cinco mil páginas em forma de cartas, em prosa ou verso, em que se destacam “O livro da vida”, “O caminho da perfeição”, “O castelo interior”, “Fundações” e um método completo de oração.”

“Com a Contra-Reforma reagindo ao cisma luterano, Roma acolhia os movimentos de recuperação das ordens religiosas em decadência. Teresa fundou quinze mosteiros, que deram origem à ordem das carmelitas descalças. Multiplicaram-se pelo mundo, somando mais de 830. A cidade de Ávila, na Espanha, tornou-se um dos destinos do turismo católico. Canonizada em 1622, as visões e práticas de Santa Teresa permanecem ainda hoje como objeto de estudos teológicos, psicanalíticos e metafísicos.”

Vejamos um trecho do livro “Teresa de Ávila ou divino prazer” capítulo II:

“Certo dia ela entra num oratório onde foi depositada, à espera de uma cerimônia próxima, a estátua de um Cristo coberto de chagas. As proporções humanas da figura, a vivacidade das feridas, o realismo do sofrimento, deixam-na subitamente traspassada. Ela cai soluçando diante da imagem de inocência torturada. À vista desse Cristo com o rosto coberto de sangue, as chagas abertas por todo o corpo, engeguecido pelas lágrimas e o suor, algo chega a ela e lhe atravessa a carne. Ei-la então só e prosternada, nessa tarde de sol, esquecendo os deveres e a atividade de colméia que a cerca, transida na intimidade do sofrimento. O que mais a fascina nesse Cristo doloroso é a força da suavidade. É a fonte de luz oculta nesse corpo desfeito que virá a explodir três dias mais tarde. Num corpo apagado e extenuado, dorme o fermento da vitória sobre a morte. É um encantamento esta suavidade, esta força agachada sob a aparência da negação total e voluntária, ou antes aceita por amor. Ela vê que ele é o próprio príncipe da vida e da luz, naquele corpo aniquilado, torturado, liquefeito, desconjuntado. Dá-se logo conta de que é ele, este homem tratado como um criminoso, o rei das almas, o filho de Deus.

“(...) Ao se levantar, como no fim de um sonho, ela sentiu-se outra. Subia nela esta palavra do profeta Isaías: 'Ainda que uma mãe esquecesse seu filho, eu não o esqueceria: seu nome está escrito em minhas mãos'. É a partir do choque provocado por esta imagem d'Aquele que ela precisava ver que sua vida começa a orientar-se de outra forma. Não se separa mais das 'Confissões', de Santo Agostinho, que lhe proporcionam uma ajuda suplementar.”

“Nesse estado, sua inteligência de nada vale. A grandeza do que contempla transcende sua compreensão, ela pode apenas receber, maravilhada, os dons sem contornos que lhe cabem, enquanto 'a alma desabrocha deliciosamente, o coração se entenece, as

lágrimas escorrem'. É assim que ela entra na carreira da 'escravas do amor'. Mas 'demoramos tanto a fazer a Deus a doação absoluta de nós mesmos' que ela ainda busca o conforto do luxo das grandes residências e a alegria de ser admirada. Mas a sua vivência espiritual se intensifica de tal forma que ela já sabe explicar o que está vivendo". "Durante este período, sua vida é sua vida interior".

E assim continua a vida de Santa Teresa, com experiências espirituais cada vez mais e mais intensas, que a tornavam uma escolhida por Deus até a consumação dos seus dias, quando então havia feito um belo e grandioso trabalho pela humanidade. Não dá para descrever aqui tudo o que está escrito nos livros onde pesquisamos sobre a Santa de Ávila.

Vale, nestes momentos, refletir e meditar sobre as palavras que o Mestre Samael diz em seu livro Curso Zodiacal: "Indicamos, com o pensamento lógico e conceito exato, o caminho a seguir para que cada qual chegue até seu Mestre Interno, que mora em silêncio dentro de cada um. Vale a pena informar que a sabedoria pertence ao Íntimo, que as virtudes e os dons não são assuntos

de poses nem de fingidas mansidões. As virtudes e os dons constituem-se em realidades terríveis que nos convertem em poderosos e gigantescos carvalhos para que se estilhacem, contra nossa dura personalidade, os vendavais do pensamento, as ameaças dos tenebrosos, a inveja dos tiranos e a injúria dos malvados".

Bibliografia: Teresa de Ávila ou o Divino Prazer, de Elisabeth Reynaud;

Teresa, a Santa Apaixonada, de Rosa Amanda Strausz;

Tratado Esotérico de Astrologia Hermética e Curso Zodiacal, de Samael Aun Weor



## Sem Entropia

- 1) Em agosto, de 07 a 09, teremos um RETIRO para os Estudantes de **PRIMEIRA** e de **SEGUNDA CÂMARAS**: este é um grande evento para nos prepararmos para o evento maior: o XXII Congresso Gnóstico Internacional de Antropologia. Participe! (II CRE - Cabo de Santo Agostinho/PE).
- 2) É a primeira vez que a Revista Maitreya chegou às suas mãos? **Cadastre-se** no site ([www.igabrasil.orb.br](http://www.igabrasil.orb.br)) e receba seu exemplar trimestralmente e...sem custos.
- 3) Mais uma vez a Edição deste trimestre está trazendo várias **práticas**, além dos textos de sabedoria dos Mestres. Não deixe para depois. Pratique hoje! Pratique diariamente! Pratique sempre!
- 4) A EDITORA IGA FÊNIX trouxe vários títulos da obra de Samael em espanhol. Confira em nosso site: [www.igabrasil.orb.br](http://www.igabrasil.orb.br)



## PILARES do CONHECIMENTO GNÓSTICO

### CIÊNCIA: "O Lugar de Ouvir"

por Ana Reis



“Essas instruções são para aqueles que ignoram os perigos dos Iddhis inferiores.

Quem quiser ouvir a voz de Nâda, o Som Insonoro, e compreendê-la, tem de aprender a natureza de Dhâranâ.

Tendo se tornado indiferente aos objetos de percepção, o discípulo deve buscar o rajah dos sentidos, o produtor de pensamentos, aquele que desperta a ilusão.

A Mente é o grande Assassino do Real.

Que o discípulo mate o Assassino. Porque:

(...) Quando houver cessado de ouvir os muitos, poderá discernir o UM – o som interno que mata o externo.

Só então, e não antes, abandonará ele a região de Asat, o falso, para entrar no reino de Sat, o verdadeiro.

Antes que a Alma possa ver, deve ser conseguida a harmonia interior, e os olhos carnis tornados cegos a toda ilusão.

Antes que a Alma possa ouvir, a imagem tem de se tornar tão surda aos rugidos como aos murmúrios, aos bramidos dos elefantes uivantes como ao argênteo zumbir do pirilampo de ouro.

Antes que a Alma possa compreender e recordar-se, deve estar unida ao Falante silencioso, como a forma a ser tomada pela argila é primeiro unida à mente do ceramista.

Porque então a Alma ouvirá e se recordará.

E ao ouvido interno falará”.

Os parágrafos citados, correspondentes ao

Fragmento I de "A Voz do Silêncio", da V.M. Blavatsky, são os ensinamentos para ouvir a voz espiritual, o Ser, nosso Deus interior. A primeira advertência é sobre os Iddhis (Shiddhis) inferiores, que são as energias inferiores, grosseiras, psíquicas e mentais; aqueles que não se identificam com esses fenômenos são os que estão preparados para escutar a Voz do Silêncio, Nâda, em sânscrito. Cumprido o primeiro ponto, é necessária e fundamental a perfeita concentração, Dhâranâ, tornar-se indiferente aos múltiplos e infindáveis discursos dos eus psicológicos, subjugar e matar a mente, pois ela é que mata a realidade; então, quando a fantasia e a loucura cega e surda do “eu” estiver calada, poderá surgir o Ser.



V.M. Blavatsky

Para a Alma ouvir, é preciso que o ser humano esteja indiferente aos sons externos. A Alma, para ouvir, deve unir-se ao Íntimo, o Falante silencioso, só assim a Voz do Pai poderá falar ao ouvido interno, nunca ao externo.

Mas como? Perguntaríamos: Como encontrar o silêncio dentro do incessante ruído? Que atitude tomar? Como nos comportarmos durante a agitação do trabalho diário? De que maneira podemos encarar esta questão do silêncio, vivendo em meio aos inúmeros eventos sonoros inerentes e inseparáveis à natureza e à cultura?

A Gnose é o Caminho do homem equilibrado. Nesta senda, espírito e matéria são complementares, sendo assim, iremos investigar a natureza do silêncio e, é claro, do som, em uma abordagem pedagógico-musical e também gnóstica.

O que é o silêncio?

Do ponto de vista de Schafer, compositor e pesquisador canadense, o silêncio é: “um recipiente dentro do qual é colocado um evento musical”. Como assim? Simples: se não houvesse silêncio, a pausa musical, como distinguiríamos a duração dos sons, as figuras musicais? Há outro aspecto do silêncio que é espacial, no qual a importância e a função do silêncio, diz Schafer, são proteger “o evento musical contra o ruído”. Os eventos musicais precisam dessa proteção por serem acontecimentos sensíveis.

O silêncio torna-se cada vez mais valioso, na medida em que nós o perdemos para vários tipos de ruídos: sons industriais, carros, esportes, rádios... E ele continua: “O silêncio é a característica mais cheia de possibilidades da música. Mesmo quando cai depois de um som, reverbera com o que foi esse som, e essa reverberação continua até que outro som a desaloje ou ele se perca na memória. Logo, mesmo indistintamente, o silêncio soa... O homem teme a ausência de som como teme a ausência de vida. Não há nada tão sublime ou atordoante em música como o silêncio. O último silêncio é a morte”.

Schafer propõe uma lição de casa: “O silêncio é enganoso. Experimente encontrá-lo!”

Este é o primeiro exercício. Será possível o silêncio total? A ausência total de vibrações perceptíveis? Como criar um ambiente silencioso? O que aconteceria se isso

acontecasse? Seria a morte?

Alguém já fez essa experiência antes de nós e criou um ambiente chamado de câmara anaecoica, um lugar projetado para criar silêncio, impedindo a reverberação dos sons produzidos ali dentro, um espaço fechado onde não penetra nenhum som do exterior.

Quem esteve dentro de uma câmara anaecoica, uma sala a prova de som, pode chegar a sentir terror. A pessoa fala e o som parece despencar dos lábios para o chão. Conta-se que quando o compositor contemporâneo John Cage entrou numa sala assim, ele escutou dois sons, um grave e outro agudo. Ele relata que o engenheiro responsável pela sala explicou que o grave era o som da circulação sanguínea e o agudo, o som do sistema nervoso em funcionamento.



Isso tudo é muito interessante, para mais informações sugerimos que acesse: <http://blog.brasilacademico.com/2012/04/sala-mais-silenciosa-do-mundo.html>.

Você poderá ver como ela foi construída e como o som depende do espaço para se propagar.

Murray Schafer criou um processo de educação musical ao qual denominou “limpeza dos ouvidos”, justificando que: “Antes do treinamento auditivo, é preciso reconhecer a necessidade de limpá-los... Ao contrário de outros órgãos dos sentidos, os ouvidos são expostos e vulneráveis. Os olhos podem ser fechados, se quisermos; os ouvidos, não, eles estão sempre abertos. Os olhos podem focalizar e apontar nossa vontade, enquanto os ouvidos captam todos os sons do horizonte acústico, em todas as direções”.

“A Orquestra Mágica de Edward” é uma vivência narrada por Schafer e que

exemplifica um importante processo de desenvolvimento da atenção e da concentração, para a percepção dos sons do mundo exterior. Depois, como consequência, a abertura dos ouvidos para os sons de dentro. A primeira parte acontece durante a aula de música e, depois, em casa.

“(...) Edward ficou sentado com os olhos meio fechados, sonhando acordado.

Em seu sonho, ele se viu num grande campo. Era noite, mas ele não estava com medo. Nem mesmo quando viu um velhinho de pé, logo a sua frente. À medida que se aproximava, pôde ver, sob o luar, que o velhinho estava com os olhos fechados. Sua cabeça estava levemente inclinada para o lado, como se estivesse ouvindo alguma coisa. Mas isso não era possível, porque não havia nada para se ouvir. Nada se movia. Ainda assim, quando Eduardo se aproximou, o homem, que tinha um jeito bondoso, inclinou-se para ele e disse:

- Você está ouvindo?

- Ouvindo o quê? - disse Eduardo.

- Shhh - disse o homem. - Ouça... as estrelas estão se banhando n'água.

Eduardo tentou escutar, mas não pôde ouvir nada...

- Está desaparecendo agora - disse o homem.

- Eu não ouvi nada - disse Eduardo.

- Você precisa estar no lugar certo e na hora certa. Antes de tudo, precisa encontrar o LUGAR DE OUVIR. (Ele pronunciou essas palavras muito claramente, e é por isso que as escreveu com letras maiúsculas, justifica Schafer). - E você precisa saber como trazer esses sons para perto, de modo que consiga ouvi-los.

- Onde é o lugar de ouvir? - perguntou Eduardo.

- Isso depende - disse o homem. - Talvez em seu quarto, logo antes de dormir. Esse é um bom lugar para começar. Ó, meu Deus - disse de repente - tenho que ir! Ouça aquele trovão!

E, num instante, já havia desaparecido, deixando Eduardo sozinho no campo. Eduardo conseguiu ouvir o trovão muito

bem, e, de repente, o trovão parecia estar dizendo o seu nome, com sons muito fortes e claros.

(...)

Edward estava realmente animado em casa. Durante todo o tempo, tentou concentrar-se e ouvir o som das estrelas banhando-se n'água. Assim que escureceu, foi para o quintal. As estrelas estavam lá (ou, ao menos, podia ver algumas delas), mas tudo o que conseguiu ouvir foi o som de carros e ônibus que passavam pela rua e, mais ao longe, o som de sinos.

Quando voltou para dentro de casa, pôde ouvir muitos outros sons: o zumbido da geladeira, sua mãe lavando a louça e a televisão, que quase sempre estava ligada, mesmo quando não havia ninguém assistindo. Mas não havia nada de extraordinário nesses sons. Então ele lembrou de que o homem havia dito que um bom LUGAR DE OUVIR poderia ser o próprio quarto. Quando sua mãe lhe disse que estava na hora de ir para a cama, ficou realmente contente de, afinal, estar sozinho no quarto, onde era mais silencioso e poderia tentar novamente.

Eduardo estava bastante consciente de todos os sons que fazia enquanto se arrumava para ir para a cama; quando puxou os lençóis para se cobrir, e eles farfalharam secamente, percebeu que nunca, realmente, ouvira esses barulhos.

Então, ficou ali deitado, muito quieto, e começou a se concentrar. Nada. Somente os sons abafados da conversa de seus pais, lá em baixo, na sala. Ele apelou para todas as suas forças e concentrou-se no som que queria ouvir – as estrelas banhando-se n'água. Inspirando profundamente ainda outra vez, começou, de repente, a ouvir um tilintar muito fraquinho, que parecia estar ao mesmo tempo sobre ele e bem longe, lá em cima.

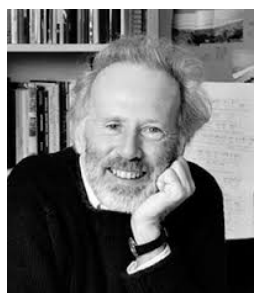
A princípio, não tinha certeza de estar mesmo ouvindo aquilo; o som parecia vir de milhões e milhões de quilômetros de distância. Aí foi ficando mais forte. Era como se fossem bolinhas borbulhando numa

cachoeira ou papel celofane sendo amassado. Mas não era exatamente igual a nenhuma dessas coisas. Era um som muito mais rico, como toda uma orquestra de minúsculos instrumentos que ninguém jamais houvesse descoberto.

Eduardo ficou muito tempo ouvindo atentamente. Às vezes, parecia vir de muito longe; em outras, bem de dentro de sua cabeça; e, em algumas outras, de ambos os lugares ao mesmo tempo. Como um milhão de sininhos muito pequenos soando como violinos, faiscando e balançando... faiscando e balançando.... faiscando e balançando...”

A experiência completa, desde o início da aula de música, está em: <http://outrarevista.blogspot.com.br/2011/06/oficina-de-musica-na-semana-academica.html>

Escute atentamente o ambiente em que você está agora, há um silêncio relativo ou está muito cheio de sons... A poluição sonora nos afeta todo o tempo e nos acostumamos a ignorar os ruídos, porém isso tudo fugiu de nosso controle. “Por exemplo, meus alunos



descobriram que não podiam ouvir os sons dos passarinhos quando passava um helicóptero ou uma motocicleta. A solução está implícita. Se quisermos continuar a ouvir pássaros, teremos que fazer alguma coisa com os sons dos helicópteros e motocicletas”. (Schafer p. 289)

Enquanto a mudança de pensamento e as ações governamentais não acontecem, o que fazer? Como Edward, precisamos ter um lugar de ouvir, um quarto, um canto da casa em que iremos praticar o relaxamento, a concentração e a meditação. Revalorizar o anelo de ouvir os sons de dentro, o canto do grilo, os sete sons do coração até que possamos ouvir a Voz do Silêncio. O Mestre Interno é a nota síntese de todas as notas. Ele é o Deus que levamos dentro! Ele é o Verbo. (Samael Aun Weor).

Refletindo sobre a câmara anaecóica e sobre as estranhas reações que ocorrem ao permanecer algum tempo dentro dela,

podem ter como causa a artificialidade do lugar, não é o verdadeiro silêncio. No capítulo 13 de Logos Mantra e Teurgia, lê-se: “A Terra é tão somente uma condensação do verbo. Tudo provém do éter. Além do éter está o Akasha, a essência espiritual azul, profunda e divina que preenche e interpenetra todo espaço infinito... o atributo do Akasha é o som. Certamente o som provém do Logos... O Akasha é o próprio Kundalini, a Anima Mundi. A preocupação que devemos ter em nossa vida deve ser com o despertar dessa Anima Mundi, desse Kundalini... Só assim se pode escutar o Grande Verbo de Ouro... O verbo sintetiza-se no Akasha”.

O verdadeiro silêncio é o interior, pois até mesmo a morte, com seu raio e com todos seus processos, soa.

A voz sutil: Este é um dos capítulos de 'O Livro Amarelo'. O Mestre ensina que existe um som místico que o praticante de Ioga deve aprender a escutar. Este som era conhecido pelos astecas e pela antiga cultura Greco romana. “Todo aquele que souber escutar a voz sutil pode sair instantaneamente em corpo astral, sempre que quiser. Se o devoto se concentrar no canto do grilo... se o praticante de Ioga meditar sobre o canto do grilo... se o praticante de ioga adormecer ao escutar esse canto, ressoará de imediato, dentro do seu cérebro, o mesmo canto, o mesmo som místico, a voz sutil. Então ficarão abertas as portas do mistério.” E, em outro parágrafo, aconselha: “Se o queres escutar, a sua concentração deve ser perfeita. No início, o estudante ouvirá muitos sons, mas se se concentrar intensamente no canto do grilo irá, por fim, escutá-lo”.

“A MISSÃO DO HOMEM É APRENDER A TOCAR A LIRA DE ORFEU. ESTA LIRA PORTENTOSA É A LARINGE CRIADORA. A MISSÃO DO HOMEM É ENCARNAR O VERBO” Samael Aun Weor.

Bibliografia: AUN WEOR, Samael. *Logos Mantra e Teurgia; O livro Amarelo;* BLAVATSKY, H. P. *A Voz do Silêncio.* SCHAFFER, Murray. *O Ouvido Pensante.*

# SAMAEEL e o SILÊNCIO

## (Frases)

### TAROT E CABALA (cap.35):

“Os Átomos Crísticos Solares, essas Vidas Ígneas, esses Agentes Secretos do Adorável, trabalham, **silenciosos**, dentro do Templo-Coração, convidando-nos uma e outra vez a trilhar a Senda que nos há de conduzir ao Nirvana.”

### TAROT E CABALA (cap.21):

“É necessário que o estudante **aprenda a ver e a ouvir sem traduzir**.

Quando um homem percebe a formosa figura de uma mulher e comete o erro de traduzir essa percepção na linguagem dos seus desejos sexuais, o resultado é o desejo sexual.

Este tipo de desejo, ainda que logo seja esquecido, continua a viver internamente noutros níveis inconscientes da Mente. É assim como o Eu fornicava continuamente nos mundos internos.

É urgente aprender a ver sem traduzir, ver sem julgar.

É indispensável ver, **ouvir**, cheirar, provar e tocar com “**Compreensão Criadora**”.

Somente assim podemos aniquilar as causas do Desejo. Realmente, a “árvore do desejo” tem raízes que devemos estudar e compreender profundamente.”

### MAGIA CR[ISTICA (cap.9):

“Dê um passo a mais na meditação. Concentre-se em seu corpo de consciência, identifique-o e comprove que você não é este corpo, que se trata de mais outro dos seus maravilhosos veículos de expressão, afaste-o e diga: “Eu não sou meu corpo de consciência”.

Você perguntará: Quem sou? Então **uma voz muito silenciosa e doce** lhe responderá: “Tu és o Íntimo, o reflexo do ser-Cristo; tu e eu somos um”. Nesse momento, trate de identificar-se com seu Cristo Interno e sinta ser Ele. Diga, então: sou Ele... sou Ele... sou Ele.”

### MAGIA CR[ISTICA (cap.18):

“Se **ouvires atentamente** a voz de Jeová, teu Deus; se fizeres as coisas corretas diante de seus olhos; se deres ouvidos a seus mandamentos e guardares todos os seus estatutos, nenhuma enfermidade do tipo que foi enviada aos egípcios será enviada a ti, porque eu sou Jeová, teu curador”. (Êxodo 15:26).

### MEU REGRESSO AO TIBETE (cap.19)

Ah!... Se as pobres criaturas retornassem ao Jardim do Éden... se, arrependidas, regressassem ao Jardim Espiritual de sua Divina Mãe, então compreenderiam quão vão é o seu desejo de existir neste Vale de Lágrimas.

Segundo os ensinamentos esotéricos, a causa real desse desejo de vida consciente permanece sempre oculta e suas primeiras emanações manifestam-se nas abstrações mais profundas.

**Alegria do silêncio**, ressonância do murmúrio fugaz; lua diurna, topázio vegetal, joia sombria, aparência da oculta esperança, mostra-me a causa, a secreta raiz da existência.

Quando tua alma tenha domínio das desilusões, quando o sofrer esgote tuas lágrimas, quando o mundo sem misericórdia aplicar o seu cautério e a dor te açoitar, poderás vencer a porta tentadora, a porta branca, a Tule derradeira.

Então, lentamente, percorrerás o jardim de tua alma e ali, secretamente, tua Divina Mãe te ensinará sobre o Carma dos Deuses, raiz dos mundos e origem de toda existência.



## PILARES DO CONHECIMENTO - FILOSOFIA

### A Morte Mística e o Caminho do Silêncio

por Antonio Luiz D. Tavares

No caminho do asceta gnóstico há processos delicados relacionados a seu desenvolvimento espiritual, e uma das disciplinas mais difíceis de desenvolver é o Silêncio.

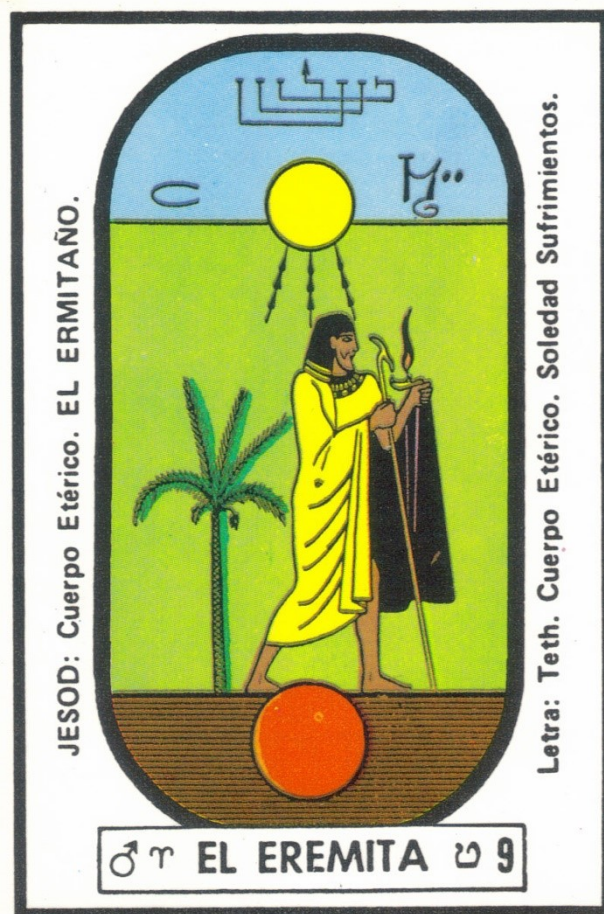
Ela faz parte dos chamados quatro verbos: **Saber, Ousar, Querer e Calar**. Visa desenvolver a intuição, isto é, buscar a **Voz do Silêncio**, a Voz do Íntimo; isso sempre foi uma constante nos trabalhos esotéricos e no desenvolvimento do aspirante. **Pitágoras exercitava seus discípulos no silêncio e nas abstinências de todo gênero**; no Egito, os recipiendários eram provados pelos quatro elementos; na Índia, o desenvolvimento dos brâmanes se dava por práticas austeras com o fito de desenvolverem o livre-arbítrio e a independência divina, se afastarem do bulício dos desejos e da adoração aos ídolos da fatuidade.

**O Caminho do Silêncio é o Caminho da Morte**. Não a morte profana e mecânica; não, longe disso. É a Morte para o Efêmero, é o renascimento para a Grande Luz de Osíris-Ra. Acompanha-nos a Musa do Silêncio, outra forma da Mãe Divina, com o **Véu Austero e com o sinal do dedo indicador sobre os lábios**. Vide o Arcano IX, o Eremita: ali estão as

regras do desenvolvimento do discípulo, nas quais bem vale meditar e refletir no dia a dia. Esta senhora silenciosa nos fala o seguinte por meio do Hino do Deus Sol Amon-Ra: **“Aborrece a Deus o ruído. Rezai em Silêncio, homens”**.

As grandes obras são filhas do silêncio e da imaginação. No silêncio, a chispa divina pode acender nosso pensamento e transformar nossa vida.

Recordemos que, antes de receber a iniciação cósmica, o V.M. Samael Aun Weor teve de se voltar para dentro, buscar o silêncio dos vários dissabores



internos e externos; ele buscou a meditação, o Caminho do Silêncio e da Morte, foi em busca do Atman, o Deus Interno e o achou... (As Três Montanhas).

É mister buscar a Voz do Silêncio, Atman, Ruach Elohim, nosso Deus Interior Profundo, e a única forma de o conseguir é a Disciplina da Meditação combinada com a Morte Psicológica.

### **Advertências e Conselhos dos Sábios Mestres**

É tão mau falar quando se deve calar, quanto calar quando se deve falar. Há ocasiões em que falar é um delito; há ocasiões em que calar também é outro delito. Há silêncios delituosos e também palavras infames. Só deveremos falar quando for necessário,



e calar quando também for devido. Cada um deve realizar em si mesmo a perfeição do Verbo, a sabedoria da Palavra. - **Samael Aun Weor**

Disse Deus ao Profeta: “Ó Maomé, quando encontro alguém cujo coração está vazio de amor às coisas terrestres, encho-lhe o coração com meu próprio amor!”.

“Quem domina seu corpo externamente e, no íntimo, serve a

seus deleites, esse é um hipócrita, um santarrão”- **Bhagavan Gita**

A Deus se louva em Silêncio. Tu crês, pobre homem, que a gritaria que sai de tua boca é canção de louvor justo para a Deidade Silenciosa? - **Angelus Silesius**

“Antes que a Alma possa ouvir, a imagem (o homem) deverá ser tão surda aos rugidos como aos murmúrios, aos bramidos do elefante e ao argênteo zumbir do vaga-lume dourado. Antes que a Alma possa compreender e recordar, deve estar unida ao “falante silêncio”, da mesma maneira que a forma dada pela argila que é unida primeiramente à mente do



oleiro. Nesse caso, então, a Alma ouvirá e recordará. Então a voz do silêncio falará ao seu ouvido interno”. - **HPB**

Pelo exercício constante das faculdades de observação e de raciocínio, pela meditação, o neófito subirá os degraus que conduzem ao SABER.

A imitação simples dos processos naturais, a habilidade junta ao engenho, as luzes de uma longa experiência assegurar-lhe-ão o **PODER.**

Realizador, terá ainda necessidade de paciência, constância, vontade inquebrantável. Audaz e resoluto, a certeza e a confiança nascidas de uma fé robusta permitir-lhe-ão tudo **OUSAR**.

Finalmente, quando o sucesso tiver consagrado tantos anos laboriosos, quando os seus desejos se tiverem realizado, o Sábio, desprezando as vaidades do mundo, aproximar-se-á dos humildes, dos deserdados, de todos os que trabalham, sofrem, lutam, desesperam e choram neste mundo. Discípulo anônimo e mudo da Natureza eterna, apóstolo da eterna



Caridade, permanecerá fiel ao seu voto de silêncio. Na Ciência, no Bem, o Adepto deve para sempre **CALAR-SE**. - **FULCANELLI**

Deus é o grande silêncio do infinito. O mundo todo fala Dele, e para Ele nada do que se diga o representa tão bem como Seu silêncio e sua calma eterna. -

**Eliphas Levi**

Então, meditemos em silenciosa harmonia...

Sejamos serenos, cautelosos, e ponhamos ouvidos em nossa própria voz – a voz da verdade que,



incessantemente, pugna por extravasar de nosso coração.

Ali o mestre está na espreita mística, aguardando o momento de ser realizado. -

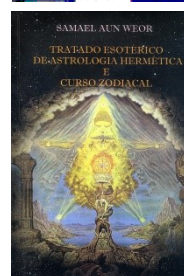
**Huiracocha**

O Adepto, pleno de Pistis Sophia, sobe e desce quando é necessário. Às vezes, o Iniciado deve permanecer por longo tempo no Abismo, trabalhando na Super-Obscuridade e no Silêncio Augusto dos Sábios. Das Trevas sai a Luz e o Cosmos brota do Caos. - **V.M. Samael Aun Weor – Pistis Sophia**

**Biografia:**



“**A Pistis Sophia Revelada**”, de Samael Aun Weor. Edições Gnósticas. Coleção I.A.O. 1995.



“**Curso Zodiacal**”, de Samael Aun Weor. IGA Fênix Editora. 2007

“**O Mistério das Catedrais**”, de Fulcanelli; Coleção Esfinge. Edições 70. Lisboa. 1986.

“**Livro sem Título de um Autor sem Nome**” de Dr. Jorge Adoum.

“**A Igreja Gnóstica**”, de Arnold Krumm-Heller (Huiracocha). 1985

**Baghavan Gita;**



# Glossário Gnóstico

## (Os Caminhos)

### **Caminho de Pedro**

Está escrito com palavras de fogo no grande livro da existência cósmica que primeiro devemos percorrer com plena firmeza o caminho de Pedro.



Pedro morre crucificado em uma cruz invertida, com a cabeça para baixo e os pés para cima, convidando-nos a baixar na forja dos ciclopes, a nona esfera, para trabalhar com a água e o fogo, origem de mundos, bestas, homens e deuses. Toda autêntica iniciação branca começa por aí. João, o inefável, recosta sua cabeça no coração do Grande Kabir Jesus, como se declarasse: O amor se alimenta com amor.

**Caminho estrelado** - Esta classe de trabalho, relacionado com a Lua Negra, se denomina, em esoterismo, "A Iniciação de Judas", isto é, a "Paixão pelo Senhor". Raros são os seres humanos que alcançaram essas alturas, mas eu cumpro em mostrar a vocês o caminho que conduz à liberação final. Este caminho não é para os tolos, não é para as pessoas que estão engarrafadas entre os códigos de moral, escritos por tantos humanoides intelectuais. Este é um caminho difícil, o "caminho estrelado" (denominado assim porque está simbolizado por oito estrelas

no firmamento); é um caminho cheio de perigos imprevistos, um caminho de angústia e dor. Por este caminho andou Nicolas Flamel, o insigne alquimista medieval; é o caminho que conduz à Compostela (há que se entender a palavra "Compostela": "Compo" significa "receber"; "Stella" significa "estrela" ou "estrela", "Receber a Estrela"). Para converter-se em homem vivo, há que se receber a estrela de seis pontas, isto é, o Selo de Salomão. Isto está devidamente documentado com o "sepulcro do iniciado" que "deve resplandecer"; não se esqueçam de que a Mãe Divina Kundalini é que "levanta os sepulcros dos iniciados", não estou me referindo ao sepulcro físico, mas ao psicológico, no qual devem ser depositados os restos dos eus mortos. Quando "o sepulcro resplandece", não resta um só eu dentro da sepultura; assim "brilha a estrela", e isso devemos saber entender. Os Doze Apóstolos, muitas vezes caluniados, marcham firmes para onde devem marchar. Santiago, O Maior, é o bendito Patrono da Grande Obra; firme vai pelo "caminho que o leva à Compostela".

A Grande Obra - O Opus Magnus - é a ciência da transmutação sexual. Há que se fazer retornar a energia do Terceiro Logos para dentro e para cima. Assim nos convertemos em deuses. Na grande obra do alquimista necessita-se da água e do azeite. Metade água, metade azeite. Aqueles que depreciam a água fracassam na Grande Obra. Somente podemos nos iluminar com nosso próprio azeite espiritual quando temos água pura de

vida (sêmen acumulado). A Grande Obra está simbolizada pelo leão (fogo), a águia (ar), o homem (água) e o touro (terra).

**Santiago** – O bendito patrono da Grande Obra é o mercúrio da filosofia secreta dentro de cada um de nós, a alma metálica do esperma. Esse mercúrio é o próprio Santiago, o apóstolo Santiago, dentro de nós mesmos. Santiago é representado com uma concha em seu chapéu, semelhante a uma estrela cintilante. Já sabemos que uma estrela de sete pontas (tipifica) representa os filhos do Sol. Leva um cajado, vara ou báculo, símbolo da espinha dorsal do adepto e uma cabaça contendo a água da vida.

Também leva em suas mãos “O Apocalipse”, que é o livro da sabedoria onde estão todas as regras da Alquimia, toda a ciência dos alquimistas medievais. Agora compreenderão porque sinto tanta admiração pelo bendito Patrono da Grande Obra. Ele, porém, não está fora de nós mesmos, mas, sim, dentro (Santiago o Maior). Também está dentro de nós Pedro, que nos ensina todo o trabalho na Grande Obra. Não há dúvida, porém, que o principal conhecimento sobre a Grande Obra se recebe através de Santiago. O Pai de todas as luzes, através de Santiago nos ensina a ciência transcendental da Grande Obra.

## **PRATICAI! PRATICAI! PRATICAI!**

### **Asana (Postura) da Estrela Flamígera**

Deite-se no solo sobre um tapete; abra as suas pernas e braços, à direita e à esquerda de modo a ficar como uma estrela de cinco pontas; relaxe todo o seu corpo e não pense em nada. Ponha a sua mente em branco. Concentre-se agora o estudante no seu Deus Interno e comece a orar o Pai – Nosso, muito, muito lentamente, pensando no sentido de cada palavra e frase, meditando profundamente no sentido de cada prece; procure adormecer até chegar ao sono profundo; meditando em cada palavra, em cada frase, adorando... adorando...adorando...

Quando o estudante despertar do seu sono, não se mova. Pratique um exercício retrospectivo para recordar as suas experiências internas, onde esteve, por onde passou em corpo astral, o que fez, o que viu, etc., etc., etc. Este exercício deve ser feito diariamente, sem nunca se cansar.

Tereis que chegar a ver e a ouvir as grandes realidades internas.

**Bibliografia: Do livro “Tarot e Cabala”, cap.VII; de Samael Aun Weor.**



# Sala de Estudos Gnósticos

## A Necessidade de Saber Escutar

20ª Aula da Segunda Câmara do IGA

por: Ricardo Amâncio

Antes de tudo, se faz necessário aprender a escutar... Muito raro, em verdade, são os que sabem escutar. Comumente, quando alguém escuta, ele não escuta, porque seu “eu”, seu “ego”, traduz tudo o que escuta de acordo com a sua própria linguagem, a sua própria idiosincrasia psicológica, dentro de seu critério; em resumo, não escuta.

Para aprender a escutar, a pessoa deve, antes de tudo, despertar a consciência. Como poderia escutar, psicologicamente, alguém que tem a consciência adormecida? Para saber escutar há que se estar presente...



A realidade é que resulta difícil saber escutar porque, comumente, aquele que escuta escapa, viaja pelo seu país psicológico, foge em qualquer direção. Resumo: “Não está em casa!”; e, não estando em casa, quem escutaria? A personalidade humana? Verdadeiramente, ela não sabe escutar.... O Corpo físico? Esse não é mais do que um instrumento... Quem escutaria então?

Há também pessoas que estão muito cheias de si mesmas; essas pessoas não querem escutar a “Palavra”, não têm um lugar vazio, um pequeno espaço para nossa palavra, estão cheias de si mesmas, de suas presunções, de seus orgulhos, de suas vaidades, de suas teorias, etc. Então a palavra não tem por onde entrar...



Como poderíamos aprender a escutar desde o ponto de vista psicológico? Porque saber escutar, digamos, fisicamente, é coisa relativamente fácil, porém

psicologicamente, quão difícil é saber escutar!

Antes de tudo, temos que reconhecer nossa própria nulidade e miséria interior antes de poder receber o alimento da Palavra, e não é possível receber o alimento se não sabemos escutar... Pois se anteriormente escutamos uma palavra mil vezes, e até milhões de vezes, e cremos que a sabemos, que a escutamos, porém em realidade, de verdade, não escutamos essa palavra. Em um dia qualquer, a ouvimos e ela nos parece nova, mas se a escutamos milhões de vezes, por que nos parece nova? Porque sempre a havíamos escutado com a consciência adormecida e, em um dia qualquer, tivemos a sorte de escutá-la com a consciência desperta.

Recordemos a tentação de Jesus, no deserto, quando Satanás lhe disse: “Todos estes reinos do mundo te entregarei, se te ajoelhares e me adorares”... De maneira que Jesus não caiu nessa tentação. Por que o Grande Kabir não caiu em tentação? Porque estava sempre alerta e vigilante, como vigia em época de guerra, tinha o pote voltado para cima, não para baixo; estava aguardando receber “a Palavra”. Se ele, porém, tivesse caído em tentação, quer dizer, se tivesse colocado o pote voltado para baixo, teria escutado palavras externas, coisas que vêm de fora, coisas

do mundo, e não teria sido capaz de escutar psicologicamente.

Assim, meus queridos irmãos, temos que nos tornar cada vez mais receptivos à Palavra, devemos aprender a escutar psicologicamente, mas repito: como poderíamos escutar se estamos fora de casa?

Para poder escutar temos que estar em casa... E quem está fora de casa? Todos os inconscientes! Vocês estão seguros de que neste momento estão me escutando? Podem assegurá-lo? Poderiam assegurar, neste momento, e jurar, que estão íntegros? Ou perambulam por outros lugares? A crua realidade dos fatos é que, quando escutam, as pessoas não escutam, porque andam por outros lugares, não estão em casa, perambulam....

Por que as pessoas não recordam das suas vidas passadas? Como vão recordar, se não estão em casa?! Pode alguém recordar do que não tenha experimentado? Estar em casa... Quem sabe o que é estar em casa? Refiro-me a estar em “casa” a pessoa humana... Normalmente, o Ser anda fora de casa; então como poderíamos recordar das passadas existências se sempre estamos fora de casa?

Há duas coisas capitais em nossos estudos gnósticos. Primeira: “A recordação de si mesmo”, quer dizer, de nosso Ser; Segunda: “O relaxamento do corpo”.

Recordar de si mesmo e relaxar o corpo: devemos fazer isso continuamente. Recordem que o corpo sempre está em tensão: os nervos, os músculos, etc. Há necessidade de recordar de si mesmo e relaxar o corpo.

Por esquecimento do Ser, em verdade, as pessoas cometem muitos erros e acumulam tantas teorias. Se Laplace, o grande astrônomo e matemático francês, não tivesse se esquecido de si mesmo, de seu próprio Ser, não teria concebido jamais em sua mente a fa-

mosa teoria de Laplace, teoria falsa, absurda, completamente absurda... Quando Laplace apresentou sua teoria a Napoleão Bonaparte, explicando-lhe como um planeta ou um sistema solar saem de uma nebulosa, Napoleão então lhe perguntou: “E qual é lugar que deixaste para Deus?”; Laplace, cinicamente, lhe respondeu: “Não, senhor, eu não precisei de Deus para elaborar minha teoria”. Vejam vocês a autossuficiência.

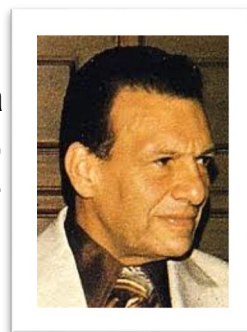
Voltar-se receptivo ao Ser, isso é fundamental! A personalidade deve se tornar cada vez mais passiva e receptiva à Palavra que vem de cima, essa palavra vem dos Centros Superiores do Ser...

Os Irmãos precisam compreender isso: que devemos ser um receptáculo, nos tornarmos receptivos para receber a Palavra, captar sua profunda significação, isso é o fundamental! Diariamente, devemos relaxar e recordar do nosso próprio Ser. Assim avançaremos triunfantes.

Se quiserem saber escutar, devem estar íntegro; totalmente, em frente ao conferencista, devem estar com os três centros, o intelectual, o emocional e o motor, integrados e unidos. Se os três centros, porém, andam desassociados... não estão escutando a palavra.

De maneira que devemos fazer com que nosso cântaro, nossa tigela, nosso pote, esteja voltado para cima, aberto, aguardando a Palavra, o alimento que irá nutrir-nos e nos orientar. Se ele, porém, fica voltado para baixo, como vai receber alguma coisa? Ele não recebe... É necessário estar voltado para cima, deixar um espaço vazio para receber essa “gota”, que é o conhecimento...

Bibliografia: “Psicologia do Trabalho Interior II”, de Samael Aun Weor. Oitava Conferência.



**MENSAGEM 09 - 27/05/2015**

A toda a Comunidade Gnóstica internacional do IGA, Saudações Fraternalis!

Apreciados companheiros, novamente em contato com todos vós através desta mensagem.

Gostaria de fazer umas reflexões em voz alta como se costuma dizer, e começar esta mensagem com uns versos desse grande poeta que foi Antonio Machado que diz:

“Caminhante, são tuas pegadas

O Caminho, e nada mais;

Caminhante, não há caminho

Faz-se caminho ao andar,

Ao andar se faz caminho,

E ao voltar a vista atrás

Vê-se a senda que nunca

Se há-de voltar a pisar...”

Estes versos introduzem-nos à ideia de que temos infinitas possibilidades diante de nós.

Aparentemente, retornamos todos com uma série de elementos que marcam a nossa existência. Está claro que sim, deixamo-nos arrastar pela maré da vida, pois estamos enquadrados num caminho traçado de antemão pela nossa natureza egoica e mecânica.

Afortunadamente, em nosso interior também se movem outras forças que desconhecemos. Ditas forças de tipo superior pertencem ao divino, mais concretamente, à nossa divindade. Elas são as que nos têm conduzido contra o

vento e a maré, a encontrar-nos novamente com a Divina Gnose.

O nosso Mestre Interno, com a sua infinita misericórdia, uma vez mais nos pôs em contato com esses princípios Atemporais do “Conhecimento”. O objetivo fundamental é o de irmos andando por nós mesmos. Que através do esforço consciente, deixemos que se expresse o excelso que há em nós, para irmos caminhando na senda (o trabalho esotérico gnóstico) e irmos construindo o nosso próprio caminho.

O lema do nosso congresso “**Peregrinando até o Ser**”, precisamente, alude a esse trajeto pela senda estreita e apertada. Aquele que a percorrer não vai querer dar um passo atrás, mas sim, pelo contrário, sempre para adiante, como nos dizia a V.M. Litelantes: “Passito a passito”.

Irmãos, Companheiros, estamos apenas a três meses do congresso gnóstico em Santiago de Compostela. Vamo-nos preparando para este evento, com o propósito de que nos sirva de trampolim para nos catapultarmos, com passo firme e decidido, nesse caminhar pela senda que nos conduz até o Ser.

Paz Inverencial!

**Sebastián López y Yolande Calvet.**

Diretores do Congresso de Santiago de Compostela.

**Instituto Gnóstico de Antropologia  
Samael e Litelantes**

Site: [www.congresosantiago.com](http://www.congresosantiago.com)

E-mail: [info@congresosantiago.com](mailto:info@congresosantiago.com)

Veja a mensagem 09 completa em:

<http://congresosantiago.com/promo/09/MENSAGEM-09-PT.pdf>



# O Sonho da Consciência

por Samael Aun Weor

## A LIBERTAÇÃO FINAL

*Em nome da verdade, temos de afirmar a necessidade da “renúncia”.*

*Precisamos passar pela “grande morte”, e esta só é possível libertando-nos totalmente da Mente.*

*Quando a “natureza” foi dominada de forma radical, advém, como é lógico, a onnipotência e a onisciência.*

*Quando o gnóstico autorrealizado renuncia ainda às ideias de onnipotência e onisciência, sobrevém a destruição da verdadeira semente do mal, essa que depois de cada Pralaia (Noite Cósmica), nos trás de novo ao Mahanvantara (Dia Cósmico).*

*É óbvio que todo aquele que tenha conseguido a autorrealização íntima tem o direito de viver no Nirvana; mas se renuncia a tal felicidade, continuará pelo Caminho Direto que nos conduz ao “Absoluto”.*



*É óbvio, porém, que existem muitos caminhos laterais e Deuses tentadores, muito mais perigosos que os seres humanos.*

*Eles tentam-nos, não por maldade, nem por ciúmes, nem por temor de perderem o seu lugar, como erroneamente supõem alguns autores orientais, mas, sim por compaixão.*

*Nestes momentos em que escrevo este capítulo, vem à minha memória algo muito interessante.*

*Certo dia, depois de haver feito uma nova renúncia Nirvânica, encontrava-me ditoso no meu sétimo Princípio (Atman), sobre o precioso apêndice de uma mansão inefável...*

*É evidente que estava no Nirvana, a região dos Dharmasayas, o mundo dos Deuses.*

*De repente, flutuando no espaço sagrado, vieram até mim muitos Nirvanis bem-aventurados. Era, certamente, digno de se admirar, ver esses seres inefáveis, envolvidos nas suas túnicas de Dharmasayas.*

*Ao vê-los, pude verificar por experiência direta que estes seres eram Chamas vivas de três pavios, e que estes em si mesmos são imortais.*

*Por fim, um desses inefáveis, tomou a palavra para dizer-me: ... meu irmão, por que tens trilhado por esse caminho tão estreito, tão amargo e tão duro? Fica conosco aqui no Nirvana, aqui somos todos felizes.*

*A minha resposta, foi: ... os homens, com as suas tentações, não puderam fazê-lo, muito menos vocês, os Deuses; eu vou para o Absoluto. Logo saí daquele precioso lugar com passo firme e decidido.*

*Os gnósticos que não conseguem a absoluta perfeição morrem e convertem-se em Deuses; cometem o erro de abandonarem o elevado Caminho Direto; empreendem por caminhos laterais e adquirem muitos poderes; mas depois é óbvio que precisam voltar a reencarnar-se para se meterem outra vez pelo Caminho Direto que os há de levar ao Absoluto.*

*É indispensável impedir que o conteúdo mental adquira diversas formas, a fim*

de conseguir a quietude absoluta da Mente.

O “Conhecimento Direto” dá-nos belíssimas qualidades, porém quem trilha o Caminho Direto não deve apegar-se a tais virtudes.

A obtenção de poderes psíquicos nunca conduz a qualquer libertação. Não é mais do que a busca de gozos vãos.

A posse de poderes ocultos não faz mais do que intensificar a mundaneidade em nós próprios e, finalmente, tornar mais amarga a existência.

Numerosas Almas, ainda que tenham alcançado quase a libertação total, fracassam porque não conseguem renunciar de maneira absoluta a todos os poderes ocultos. Tais seres submergem-se durante algum tempo na Natureza para logo ressurgir de novo como donos, amos e senhores.

Existem milhares de Deuses deste gênero; são divinos, inefáveis, contudo não têm o direito de entrar no Absoluto. Existem muitos autorrealizados submergidos na Natureza; esses são, certamente, irmãos que se detiveram nesse lado da perfeição e que, impedidos por algum tempo de chegar ao fim, seguem governando tal ou qual parte do Universo.

Os “Deuses Santos” correspondem certamente a certas funções superiores da Natureza, que são assumidas por diferentes Almas, contudo e todavia elas não conseguiram a “Libertação Final”.

Somente renunciando à ideia de nos convertermos em Deuses, de reger Kalpas (Ciclos), podemos conseguir a libertação radical, absoluta. O êxito está pronto para aquele que é extremamente enérgico. Precisamos ser desapiedados conosco próprios.

**É urgente renunciar e morrer de instante em instante. Só com base em muitíssimas renúncias e morte podemos entrar no Absoluto.**

Falo aos seres humanos na base da experiência direta. Sou um Avatar de Ishvara. Realmente, Ishvara (o Mestre Supremo) é um “Purusha” muito especial, isento de sofrimentos, ações, de resultados e de desejos.

... Imaginai o Espírito Universal de Vida como um oceano sem praias, sem margens; pensai por um momento em alguma onda que surge, para logo se perder entre o elemento líquido; tal onda Diamantina seria então “Ishvara”.

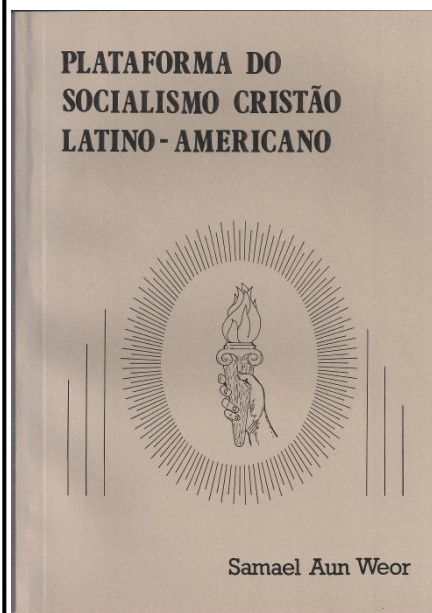
Brahman, o Oceano do Espírito, manifesta-se como “Ishvara”, o Mestre de Mestres, o Governador do Universo.

Nele se faz infinita esta Omnisciência que nos outros somente existe em estado germinal.

**Ele é o Mestre, incluso para os antigos Mestres, jamais estando limitado pelo Tempo; a palavra que o manifesta é “AUM”.**

E até mim veio “Ishvara”:

... e disse-me: escreve livros; mensagens, folhetos e tijitlis.



Senhor! Perguntei: o que significa a palavra, Tijitlis?

- Formar o Exército de Salvação Mundial, o Movimento Gnóstico, o Partido Socialista Cristão Latino-Americano, etc.; assim disse o Se-

nhor; e eu compreendi.

“Ishvara” é o verdadeiro protótipo de perfeição, certamente muito para além do corpo, da mente e dos afectos.

**Contudo, amadíssimos gnósticos, em verdade vos digo que primeiro deveis chegar ao Segundo Nasci-**

**mento; Morrer em Si Próprio e dar até a última gota de sangue pela humanidade doente.**

Somente assim podeis trilhar a “Senda de João”; esse Caminho Direto que vos levará até o “Absoluto”, para além dos homens e dos Deuses.

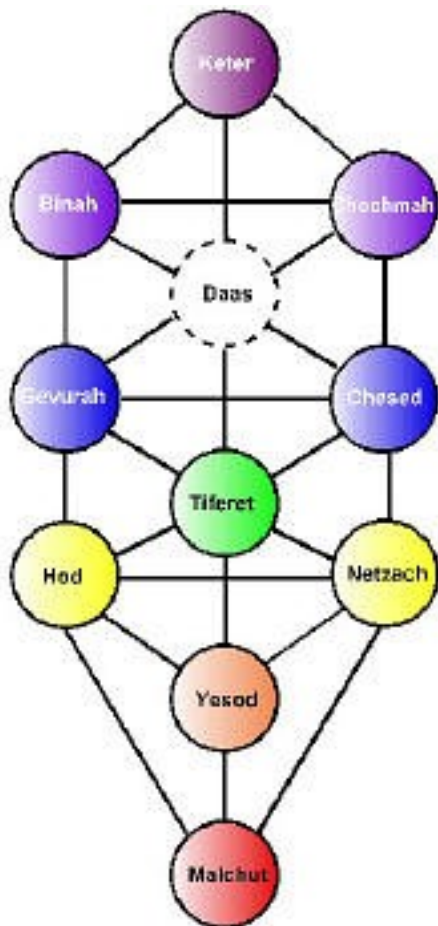
Não cometais o erro de aguardar que a lei de Evolução vos conduza à Libertação Final.

Este Caminho Direto somente é possível através de contínuas revoluções íntimas.

Vós agora sois tão-somente “Imitatus”, deveis converter-vos em Adeptos, antes de começar a escalar os “Três Triângulos”.

Os Anjos, Arcanjos e Principados constituem o 1º. Triângulo; Potestades, Virtudes e Dominações personificam o 2º. Triângulo; Tronos, Querubins e Serafins personificam o 3º. Triângulo.

**Muitíssimo mais além dos “três Triângulos” inefáveis está Isso que não tem nome; Isso que não é do Tempo; o “Absoluto”.**



## O SONHO DA CONSCIÊNCIA

Bem, amados discípulos gnósticos, com muito esforço e grande amor, chegamos ao penúltimo capítulo desta Mensagem de Natal de 1968-1969 e convém, pela “Grande Causa”, eliminar certos males que obstruem o Caminho.

Em tudo isto existe algo demasiado grave, quero referir-me enfaticamente ao “Sonho da Consciência”.

Os Quatro Evangelhos insistem na necessidade de “Despertar”, contudo, infelizmente, as pessoas supõem que estão despertas. Para cúmulo dos males, existe por aí determinado tipo de sujeitos muito psíquicos, por certo que não somente “dormem” como, ademais, sonham que estão despertos.

Essa classe de pessoas se autodenomina-se videntes e por isso vêm a ser demasiado perigosas, porque projetam sobre os outros os seus sonhos, alucinações e loucuras; são essas, precisamente, as que apontam nos demais delitos que não cometeram, e desfazem lares alheios.

Torna-se óbvio compreender que não estamos a falar contra os legítimos clarividentes, só nos referimos agora aos alucinados, a esses equivocados sinceros que sonham estar despertos.

Com profunda pena temos podido evidenciar que o fracasso esotérico se deve, na verdade, à “Consciência adormecida”.

Muitos devotos gnósticos, sinceros e amantes da Verdade, realmente fracassam devido a esse lamentável estado da Consciência adormecida.

Nos antigos tempos, somente se ensinava o Arcano A.Z.F., o Maithuna, o Sexo-yoga, aos neófitos que despertavam a consciência. Sabiam muito bem os Hierofantes que os discípulos adormecidos, tarde ou cedo, abandonariam o trabalho na “Nona Esfera”.

E o pior dos casos é que esses fracassados se autoenganam, pensando de si próprios o melhor. Quase sempre caem



como rameiras nos braços de uma nova escolinha que lhes brinde uma espécie de consolo, e depois pronunciam frases do tipo: “eu não prossigo com os ensinamentos gnósticos porque estes exigem que se seja um casal e isto é coisa do próprio; a libertação e o trabalho são coisas que têm de ser procurados a sós”.

**Naturalmente, todas estas palavras de autoconsolo e autoconsideração só têm como objetivo a própria autojustificação.** Se essas pobres pessoas tivessem a consciência desperta, evidenciaríamos o seu erro, compreenderiam que elas não se fizeram a sós, que tiveram um pai e uma mãe, que houve um coito que lhes deu a vida.

Se essas pobres pessoas tivessem a consciência desperta, verificariam por si mesmas que tal como é em cima, é em baixo e vice-versa, experimentariam de forma direta a sua crua realidade; dar-se-iam conta cabal do lamentável estado em que se encontram, compreenderiam a necessidade do “Maithuna” para fabricar os “Corpos Solares”, o “Traje de Bodas da Alma”. para conseguir o “Segundo Nascimento”, acerca do qual falou o Grande Kabir Jesus ao Rabino Nicodemos.



Contudo, tais modelos de sabedoria dormem e não são capazes na verdade de verificar, por si próprios, que estão revestidos com corpos protoplasmáti-

cos, com farrapos lunares, que são uns coitados e miseráveis.

**Os sonhadores, os adormecidos que supõem que estão despertos, não somente prejudicam a si mesmos, como também causam graves danos aos seus semelhantes.**

Eu creio que o equivocado sincero, o adormecido que sonha estar desperto, o mitômano que se crê supertranscendido, o alucinado que se qualifica de iluminado, na verdade faz a si próprio e consegue fazer à humanidade muitíssimo mais dano do que o inexperiente, aquele que nunca na sua vida ingressou em nossos estudos.

Estamos a falar numa linguagem muito dura, contudo podeis estar certos queridos leitores, que muitos adormecidos, alucinados, ao lerem estas linhas, em vez de se deterem um momento para refletirem, corrigirem e retificarem, somente buscarão a forma de se apropriarem das minhas palavras, com o evidente propósito de documentarem as suas loucuras.

Para desgraça deste pobre formigueiro humano, as pobres pessoas levam dentro de si um péssimo secretário que mal interpreta, sempre, os Ensinamentos Gnósticos, referindo-se isto ao “Eu” pluralizado, ao “Mim próprio”.

O mais cômico de Mefistófeles é a forma como se disfarça de santo; é evidente que ao Ego lhe agrada que o ponham nos altares e que o adorem.

Torna-se patético, evidente, compreender a fundo que enquanto a Consciência continue engarrafada entre o “Eu” pluralizado, não somente continuará adormecida, senão, e o que é pior, tenderá por vezes ao mau gosto de sonhar que está desperta.

**O pior gênero de loucura é o resultado da combinação da mitomania com as alucinações.**

O tipo mitômano é aquele que presume-se de Deus, que se sente supertrans-

cendido, que deseja que toda a gente o adore.

Esta classe de pessoas, ao estudar este capítulo, acomoda aos outros as minhas palavras e pensam de si mesmas, que já dissolveram o “Eu”, apesar de o terem mais robusto que um gorila.

Quando um mitômano adormecido trabalha na Forja dos Ciclopes, podeis estar bem cientes de que prontamente abandonará o trabalho, dizendo:- já consegui o Segundo Nascimento, já me libertei, renunciei ao Nirvana por amor à Humanidade, sou um Deus.

No nosso querido Movimento Gnóstico, temos podido ver coisas muito feias; torna-se espantoso ver os mitômanos, os adormecidos alucinados, profetizando loucuras, caluniando o próximo, qualificando os outros de magos negros, etc. Isso é espantoso.

Diabos julgando diabos! Não querem dar conta esses modelos de perfeição que, neste mundo doloroso em que vivemos, torna-se quase impossível encontrar, alguma vez, um Santo.

Todo Mago é mais ou menos negro; de nenhuma maneira se pode ser “Branco” enquanto o demônio, o “Eu” pluralizado, esteja metido no corpo.

Isso de andar por aí a dizer que fulano de tal está caído é, com certeza, uma brincadeira de muito mau gosto, porque neste mundo toda a gente está caída. Isso de caluniar o próximo e destruir lares com falsas profecias é próprio de alucinados, de gente que sonha que está desperta.

**Se alguém de verdade quer autodespertar, que se decida a “morrer” de momento a momento; que pratique a meditação profunda; que se liberte da Mente; que trabalhe com as Runas, tal como temos ensinado neste livro.**

A esta Sede Patriacal do Movimento Gnóstico, constantemente me chegam cartas de muitos adormecidos, que dizem: a minha mulher, tal fulano ou suta-

no está muito evoluído, é uma alma demasiado velha, etc. Esses pobres adormecidos que assim falam pensam que o Tempo e a Evolução podem despertá-los, autorrealizá-los, levá-los à Libertação Final.

Essas pessoas não querem compreender que a Evolução e a sua irmã gémea a Involução, são exclusivamente duas leis mecânicas da Natureza, que trabalham de forma harmoniosa e coordenada em toda a criação.

Quando alguém “desperta a consciência”, compreende a necessidade de se emancipar dessas duas leis e de se meter pela Senda da Revolução.

Queremos gente “desperta”, firme, revolucionária; de nenhuma maneira aceitamos frases incoerentes, vagas, imprecisas, insípidas, inodoras, etc.

**Devemos viver em estado de alerta e vigilantes como o sentinela em tempo de guerra.**

Queremos gente que trabalhe com os “Três Fatores da Revolução da Consciência”; lamentamos tantos casos de sinceros equivocados, adormecidos, que somente trabalham com um Fator e muitas vezes, mal usado, infelizmente.

Precisamos compreender o que somos: pobres animais adormecidos, máquinas controladas pelo Ego.

Aqueles discos ou moedas de barro cozido muito abundantes nas ruínas maravilhosas da velha Troia, estão cheios de cruces jainas ou Suásticas.

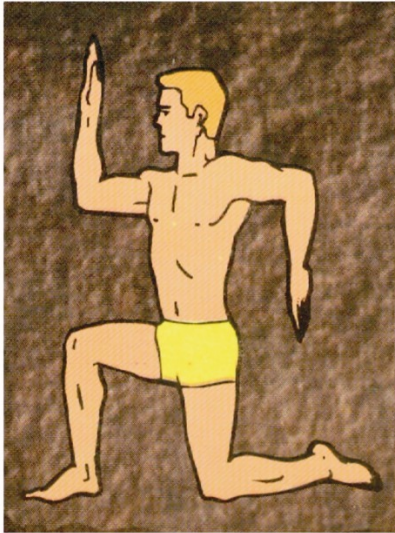
Tudo isso nos convida a pensar que a gente de Shekel-Mesha, ainda que aparentada com os Atlantes, levava também nas suas veias uma sanguínea parcela Ária, tal como os povos Yucatecas. Devemos lembrar-nos que os Ários apareceram faz mais de um milhão de anos.

### **RUNA «GIBUR»**

A primeira das três catástrofes Atlantes data de uns oitocentos mil anos e a última, como já o dissemos na nossa Men-

sagem de Natal anterior, aconteceu faz uns onze mil anos.

A Swástica das Fusaiolas é um símbolo



esotérico profundamente significativo.

Tal símbolo inefável brilha efetivamente sobre a cabeça da grande serpente de Vishnu, o Shecha-Ananta das mil cabeças que habita no Patala ou região inferior.

Se estudarmos a fundo esta questão, poderemos evidenciar que todos os Povos antigos puseram sempre a Swástica à frente dos seus emblemas religiosos, porque é o “martelo” de Thor, a arma mágica forjada pelos pigmeus contra os gigantes ou forças titânicas pré-cósmicas, opostas à Lei da Harmonia Universal.

É, pois, a Swástica, o martelo sagrado, originador das tempestades que os Ases ou Senhores Celestes usam.

No Macrocosmos, as suas duas hastes, em forma de ângulo reto, expressam com clareza e sem a menor dúvida as contínuas evoluções e involuções dos Sete Cosmos.

A Swástica no Microcosmos representa o Homem, em que o braço direito aponta para o céu e o esquerdo para a terra.

A Swástica é um símbolo alquímico, cosmogônico e antropológico, debaixo de sete distintas chaves interpretativas.

É, pois, e como símbolo da Eletricidade Sexual Transcendente, o Alfa e o Ómega da Força Sexual Universal, desde o Espírito até a Matéria, e por isso quem chega a abarcar todo o seu místico significado fica livre de Maia, (Ilusão).

Sem sombra de dúvida, a Swástica é o motor elétrico dos físicos, dentro dela se encerram todos os mistérios do “Lingam-Yoni”.

Em si, a Swástica é a cruz em movimento; Sexo-yoga, Maithuna, Magia-sexual.

Os Gnósticos sabem muito bem que no Ens Seminis, contido nas glândulas endócrinas sexuais, é a “água de vida”, a “fonte da imortalidade”, o “néctar da espiritualidade”.

A “Auto-Realização Íntima” radica exclusivamente na medula e no sêmen, e tudo o que não seja por aí é perder o tempo, lamentavelmente.

Toda a gente quer submergir-se na “Corrente do Som” para obter a “Libertação Final”, mas em verdade, em verdade vos digo, que se não nascerdes de novo, não podereis entrar no Reino dos Céus.

Isso de nascer no sanctum regnum pertence, na realidade, aos mistérios da Cruz, da Swástica.

No México Azteca, o Deus da Vida leva a cruz Swástica na fronte, e os sacerdotes o tinham como adorno nas suas vestes sagradas.

É óbvio que sem a Alquimia Sexual, sem o motor elétrico, sem os sacros mistérios da Swástica, a Autorrealização Íntima, o “Segundo Nascimento”, acerca do qual falou o Kabir Jesus ao rabino Nicodemos, vem a ser totalmente impossível.

No Budismo Zen do Japão, a cebola com as suas distintas camadas sobre-

postas simboliza o ser humano com os seus corpos sutis. No mundo ocidental, as distintas escolas de tipo pseudoesotérico e pseudo-ocultista estudam tais veículos suprassensíveis.

Os monges Zen enfatizam a necessidade de desintegrar, reduzir a pó, tais corpos sutis para se conseguir a "Libertação Final".

A filosofia Zen conceitua que esses organismos subtis são simples formas mentais que se têm de dissolver.



É evidente que esses corpos internos estudados pelo Sr. Leadbeater, por Annie Besant e muitos outros autores, são veículos lunares, corpos protoplasmáticos que evoluem até certo ponto perfeitamente definido pela Natureza e logo se precipitam pelo caminho involutivo até regressarem ao ponto de partida original.

É óbvio que os corpos lunares têm um princípio e um fim. Os monges Zen não se equivocam, pois, quando procuram dissolvê-los.

Porém vamos um pouco mais longe; falemos algo sobre o To Soma Heliakon, o Traje de Bodas da Alma, o corpo do Homem Solar.

Recordai a parábola evangélica da festa de Bodas. Quando o rei entrou para ver os convidados e viu que aí estava um homem que não tinha o traje de Boda, disse-lhe: Amigo, entrastes aqui, sem estar vestido com o traje de Boda? É evidente que o homem emudeceu, de

nenhuma maneira estava preparado para dar a resposta.

Terrível foi aquele momento em que o rei ordenou que o atassem de pés e mãos e o arrojassem às trevas de fora, onde só se ouve o pranto e o ranger de dentes.

Que os distintos corpos solares, interpenetrando-se entre si, constituam o "Traje de Bodas da Alma" é algo que não nos deve surpreender.

O fundamental, o cardinal, é fabricar os "Corpos Solares", e isto só é possível transmutando o hidrogênio sexual SI-12.

É óbvio que à base de contínuas transmutações sexuais podemos fazer condensar o hidrogênio do sexo na esplêndida e maravilhosa forma do Corpo Astral Solar.

É evidente que trabalhando com o motor eléctrico dos físicos, na Forja dos Ciclopes (o Sexo), podemos fazer cristalizar o hidrogênio sexual no corpo paradisíaco da Mente Solar.

**É positivo que, trabalhando até ao máximo na Nona Esfera, podemos e devemos dar forma ao Corpo Solar, a Vontade Consciente. Somente assim mediante estas cristalizações alquímicas, podemos encarnar o Espírito Divino em nós. Somente assim, trabalhando com os mistérios da Swástica sagrada, chegamos ao "Segundo Nascimento".**

O desconhecimento absoluto destes princípios enunciados conduz milhares de estudantes místicos aos mais graves erros.

Ignorar estes postulados fundamentais do Gnosticismo é gravíssimo, porque disso vem o engarrafamento da inteligência em distintos dogmas e teorias, algumas vezes encantadoras e fascinantes, contudo absurdas e estúpidas quando as examinamos à luz do Tertium Organum, (o 3º. Cãnone do Pensamento).

Max Heindel pensa que o Traje de Bodas da Alma, o Soma Puchicón, está exclusivamente constituído pelos dois éteres superiores do corpo vital ou lingam sarira dos hindustânicos. Crê o citado autor que aumentando o volume desses dois éteres superiores se consegue o Soma Puchicón.

O conceito é muito bonito, porém falso; tais éteres não são tudo; é urgente fabricar os Corpos Existenciais Superiores do "Ser", quer dizer, os veículos solares, se é que na verdade queremos chegar ao "Segundo Nascimento".

De modo nenhum se poderiam fabricar os Corpos Solares, o "Traje de Bodas da Alma", sem os mistérios sexuais da Runa GIBUR. Esta Runa é a letra "G" da Maçonaria; é uma lástima que os M.M. não tenham compreendido o profundo significado desta misteriosa letra. A "G" é a Cruz Swástica, o "Amén", o final maravilhoso de todas as orações.

"G" é também "Gott" ou "God", que significa "Deus". É bom saber que "Gibraltar", antigamente, se chamava "Giburaltar", quer dizer, "Altar", a "Ara" da vida divina, da GIBUR.

**As pessoas já esqueceram as práticas Rúnicas, contudo a Runa-Cruz, felizmente ainda não foi esquecida.**

Traçando com os dedos polegar, indicador e médio, o sagrado símbolo da Swástica, podemos defender-nos das potências tenebrosas. Ante a Swástica, fogem as colunas de demônios.

Está escrito em precedentes capítulos e não nos cansaremos de o repetir: **«quem quiser vir até mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me».**

"Pedro", crucificado com a cabeça para baixo, para a dura pedra, e os pés levantados verticalmente, convida-nos a descer à Forja dos Ciclopes, à Nona Esfera, para trabalhar com o Fogo e a Água, origem de mundos, animais, ho-

mens e deuses. Toda a autêntica Iniciação Branca começa por aí.

Protestam contra a alquimia sexual da Swástica os infrassexuais, os degenerados, os inimigos declarados do Terceiro Logos.

**Se alguém vos diz que é possível conseguir a Autorrealização sem a Santa Cruz, sem o cruzamento sexual do homem e da mulher, dizei-lhe que mente.**

**Se alguém amaldiçoa o sexo e vos assegura que este, em si, é animalístico e satânico, dizei-lhe que mente.**

**Se alguém vos diz que é necessário derramar o "Vaso de Hermes" e que isso não tem a menor importância, dizei-lhe que mente.**

**Se alguém vos ensina alguma formosa doutrina que exclui o sexo, dizei-lhe que mente.**

Ai de vós, os sodomitas, os homossexuais, os inimigos do sexo oposto; para esses somente será o choro e o ranger de dentes. Ai daqueles que se dizem cristãos e que levam a cruz ao peito, pendurada no pescoço, mas que contudo detestam o Maithuna, o Sexo-yoga; para esses hipócritas fariseus, somente haverá o pranto e o desespero.

Ai! Ai! Ai!



**BIBLIOGRAFIA:** "Tarot e Cabala", de Samael Aun Weor, cap. 44/45/46. Editora IGA Fênix. 2007.

## *Os Doze Trabalhos de Hércules e o ZODÍACO*

O Zodíaco inspirou, a quase todos os povos, mitos e narrações lendárias que refletem as características próprias de cada um dos doze signos. Na mitologia grega, são os doze trabalhos de Hércules.

Vós conheceis a história de Hércules (em grego, Héracles). Ele era filho de Zeus e de Alcmena, esposa de Anfítrion, general tebano, que Zeus tinha seduzido tomando o aspecto do seu marido. Quando Héracles nasceu, Hera, a esposa de Zeus, sempre irritada em virtude das suas infidelidades, quis matar a criança e enviou-lhe duas serpentes para o asfixiarem no berço; mas foi a criança que asfixiou as serpentes. Tornando adolescente, Héracles recebeu uma notável educação e tinha já realizado algumas proezas quando desposou Mégara, a filha do rei de Tebas, da qual teve vários filhos.

Mas um dia, tomado por uma súbita loucura, matou os filhos e a mãe deles. Acabrunhado e cheio de remorsos, foi a Delfos consultar o oráculo de Apolo para lhe perguntar como devia purificar-se do seu crime. Apolo ordenou-lhe que se colocasse ao serviço do rei Euristeu durante doze anos, e foi Euristeu que o submeteu às provas a que foi dado o nome de “os doze trabalhos de Hércules”. Sucessivamente, Hércules:

- 1– asfixiou o leão de Nemeia,
- 2– matou a hidra de Lerna.
- 3– capturou vivo o javali de Erimanto,
- 4– venceu em corrida a corça dos pés de bronze,
- 5– abateu com flechas as aves do lago Estinfalo,
- 6– domou o touro da ilha de Creta enviado por Poseidon contra o rei Minos,
- 7– matou Diomedes, rei da Trácia, que alimentava os seus cavalos com carne humana,
- 8– venceu as Amazonas,
- 9– limpou os estábulos de Augeias, fazendo passar por lá os rios Alfeu e Peneu,

**10– combateu e matou o gigante Gérion, ao qual furtou os seus rebanhos de bois,**  
**11– retirou as maçãs de ouro do jardim das Hespérides e**

**12– libertou Teseu dos Infernos.**

Agora, retomemos estes trabalhos um após outro para ver a que signos do Zodíaco correspondem.

**1. O leão de Nemeia:** compreende-se imediatamente que se trata do signo de Leão; é demasiado claro para que se insista nele.

**2. A hidra de Lerna:** era um dragão de 7 cabeças que envenenava a região de Lerna com o seu hálito pestilento. Hércules tentou cortar as suas cabeças com uma foice de ouro, mas elas voltavam sempre a crescer à medida que ele as cortava; era preciso cortá-las todas juntas. Finalmente, o seu criado Iolaos veio em sua ajuda; incendiou a floresta e, à medida que Hércules conseguia cortar cada cabeça, ele queimava a ferida com os ramos a arder para impedir que a cabeça tornasse a crescer. A hidra de Lerna corresponde ao signo do Escorpião. O Escorpião é o símbolo da força sexual, à qual volta sempre a crescer uma cabeça, um novo vigor. Somente o fogo divino pode triunfar sobre ela. Não se pode destruir o amor sexual, deve-se transformá-lo em amor divino. Foi por terem sabido transformar a força sexual que certos seres, constantemente atormentados por esta, se tornaram os homens mais sublimes no sacrifício. Aqueles que lutam estupidamente contra a força sexual esgotam-se nessa luta sem jamais conseguir triunfar sobre ela; irritam-se, tornam-se recalcados, maus e são presa de toda espécie de perturbações.

**3. O javali de Erimanto:** como o lobo na passagem que vimos há pouco: “Benjamim é um lobo que despedaça”, o javali representa a força bruta de Marte e corresponde ao signo do Carneiro. Aliás, na mitologia grega existe uma lenda segundo a qual Marte se

teria metamorfoseado em javali para ferir Adonis, de quem queria vingar-se.

**4. A corça dos pés de cobre:** estais recordados de que o propósito de Neftali, Jacob tinha dito: “É uma corça em liberdade”. Também aqui a corça tem o mesmo significado que a cabra e corresponde ao signo de Capricórnio.

**5. As aves do lago Estinfalo:** a lenda diz que eram abutres. Hércules matou essas aves com flechas, o que corresponde, evidentemente, ao signo de Sagitário, que é sempre representado atirando ao arco.

**6. O touro da ilha de Creta:** tal como para o leão de Nemeia, também aqui é muito claro que esta proeza se relaciona com o signo do Touro.

**7. Diomedes:** esta façanha corresponde à constelação dos Gêmeos. É evidente que aqui as relações são mais difíceis de descobrir; todavia, elas existem. A história é a seguinte: Diomedes alimentava os seus cavalos com a carne dos viajantes que se perdiam no seu reino; para o punir, Hércules apoderou-se de Diomedes, que deu a comer, por sua vez, aos seus cavalos. Vejamos que relações podem existir entre a história de Diomedes e a constelação de Gêmeos. Em primeiro lugar, os cavalos: Castor e Polux, os gêmeos, na maioria das vezes eram representados a cavalo. Além disso, quando estudamos os filhos de Jacob, vimos que, a propósito de Simeão e Levi, que simbolizavam os Gêmeos, Jacob tinha dito: “Eles mataram homens”. Ora, Diomedes também matava homens. E agora, se estudarmos o planeta e o deus Mercúrio, vemos que, tal como já tínhamos notado relativamente a Simeão e Levi, Mercúrio, que domina nos Gêmeos, é o planeta da execução (roubo ou mesmo assassinato), mas também que Mercúrio era o deus dos viajantes. Ora, Diomedes dava a comer aos seus cavalos os estrangeiros que se tinham perdido. Finalmente, Mercúrio é o símbolo do intelecto, e o intelecto destrói. Segundo a sabedoria hindu, o intelecto é o maior destruidor da realidade. Sim, por intermédio do seu intelecto, o homem destrói: ele disseca, critica, provoca a sua própria destruição. Foi exatamente o que se passou

com Diomedes: dava aos seus cavalos homens para eles devorarem, mas ele próprio acabou por ser devorado por essas mesmos cavalos.

**8. As Amazonas:** eram um povo de guerreiras que combatiam a cavalo atirando ao arco. Elas formavam um povo de mulheres sem homens e representam, assim, um outro aspecto do signo da Virgem.

**9. Os estábulos de Augeias:** Augeias era um príncipe que possuía inúmeros rebanhos cujos estábulos nunca tinha mandado limpar. Para os limpar, Hércules desviou dois rios: o Alfeu e o Peneu. Este trabalho está ligado ao signo do Aquário, cujas águas espirituais vêm purificar o subconsciente do homem (os estábulos).

**10. O gigante Gérion:** era uma espécie de monstro cujas enormes ilhargas se ramificavam em três corpos. Habitava uma ilha e possuía um rebanho de bois. Esta prova corresponde à constelação do Câncer. Em primeiro lugar, recordai-vos daquilo que eu vos tinha dito há pouco a propósito do quinto filho de Jacob, Zabulão, o qual era evocado por imagens de mares e litorais. Aqui, o mar é representado pela ilha. Gérion possui também bois; ora, a Lua reina no Câncer, e, em certas tradições, representa-se o carro da Lua puxado por bois. Mas, sobretudo, o que é interessante no que toca a Gérion são os seus três corpos. Eu já vos expliquei que o homem é constituído por três princípios: o pensamento, o coração e a vontade, que existem nele ao nível inferior, o da personalidade, e ao nível superior, o da individualidade; a personalidade é representada pela Lua, ao passo que a individualidade é representada pelo Sol. Os três corpos da Gérion correspondem, pois, ao plano físico, ao plano astral e ao plano mental, que constituem a personalidade.

**11. As maçãs de ouro do jardim das Hespérides:** esta prova corresponde ao signo da Balança, que o sol atravessa durante o período de 21 de setembro a 21 de outubro. É o começo do Outono, a época em que se colhem os últimos frutos. Vós sabeis que este signo é dominado por Vênus, que reina sobre os jardins, as flores, a beleza. Por ou-

tro lado, em grego o nome do planeta Vênus é Hesperos.

**12. Teseu libertado dos Infernos:** conforme vos disse há pouco, a constelação dos Peixes representa o caos universal, a confusão primitiva de onde saíram todos os seres, portanto, o mundo da indiferenciação, do inconsciente, das trevas (os Infernos), de onde Hércules arrancou Teseu para o conduzir à luz, à consciência.

Além destes doze trabalhos, Hércules realizou muitas outras proezas, das quais não nos ocuparemos hoje porque não estão em relação com os signos do Zodíaco.

Para recapitular, faremos rapidamente um quadro das correspondências que existem entre os doze signos do Zodíaco, os filhos de Jacob e os trabalhos de Hércules.

♈	<b>Carneiro</b>	Benjamin	<b>O Javali de Aquário</b>
♉	<b>Touro</b>	Isaacar	<b>O touro da ilha de Creta</b>
♊	<b>Gêmeos</b>	Simeão e Levi	<b>O rei Diomedes</b>
♋	<b>Câncer</b>	Zabulão	<b>O gigante Gérion</b>
♌	<b>Leão</b>	Judá	<b>O leão de Nemeia</b>
♍	<b>Virgem</b>	Aser	<b>As Amazonas</b>
♎	<b>Balança</b>	Dan	<b>As maçãs de ouro do jardim das Hespérides</b>
♏	<b>Escorpião</b>	Gad	<b>A hidra de Lerna</b>
♐	<b>Sagitário</b>	José	<b>As aves do lago de Estinfalo</b>
♑	<b>Capricórnio</b>	Neftali	<b>A corça dos pés de bronze</b>
♒	<b>Aquário</b>	Rubem	<b>Os estábulos de Augeias</b>
♓	<b>Peixes</b>	Efraim e Manassés	<b>Teseu libertado dos Infernos</b>

Pode-se interpretar os doze trabalhos de Hércules como uma representação da passa-

gem do sol nos diferentes signos do Zodíaco, sendo cada signo considerado como uma etapa da lenta transformação da natureza ao longo do ano.

Quando o Sol entra no **Carneiro**, é o símbolo da Primavera, o brotar das forças da natureza, a explosão dos rebentos. Este impulso prossegue no **Touro** e nos **Gêmeos**: aparecimento das folhas e flores. Com o **Câncer** começa o Verão: forma-se a semente; depois o fruto amadurece (**Leão**) e, quando ele está maduro, faz-se a coheita (**Virgem**). Em seguida, vem o Outono (**Balança, Escorpião e Sagitário**): colhem-se os últimos frutos, as folhas caem, a vegetação morre e decompõe-se. Por fim, surge o Inverno (**Capricórnio, Aquário e Peixes**): a semente está enterrada no solo onde morre e se assimila à terra; mas é deste estado de *indiferenciação* que nascem as novas sementes para novos brotos e novas florescências. Portanto, em cada signo o Sol realiza determinados trabalhos.

Este trabalho do Sol sobre a vegetação pode ser interpretado, do ponto de vista alquímico, como a transformação da matéria da Grande Obra, a qual, tal como a semente, amadurece, se putrefaz, ressuscita, etc... Mas o trabalho alquímico não é apenas transformar a matéria da Grande Obra. Para o discípulo, o verdadeiro trabalho alquímico é desenvolver as sementes enterradas no solo.

Cada signo do Zodíaco possui um aspecto positivo e um aspecto negativo. Tal como Hércules, o discípulo deve lutar contra cada um dos aspectos negativos e, em contrapartida, desenvolver os seus aspectos positivos:

- deve lutar contra o lobo e o javali de Marte (a selvageria, a crueldade) e alimentar em si o desejo de fazer sacrifícios necessários à germinação;

- deve vencer a materialidade e a sensualidade do **Touro** e adquirir a sua paciência, a sua tenacidade e a sua força;

- deve lutar contra as tendências nocivas dos **Gêmeos** - o intelecto disposto a enganar, criticar e caluniar - mas estar sempre pronto a oferecer-se para executar as prescrições do amor e da sabedoria;

- deve controlar a emotividade, a imaginação crepuscular e desordenada do **Câncer**



(favorecidas pela Lua), mas tornar-se sensível às correntes espirituais, ter o desejo de elaborar a sua vida e de purificar todas as forças que lhe são dadas;

- deve vencer a soberba, o orgulho e a ostentação de **Leão**, mas desenvolver a sua nobreza, a sua grandeza, a sua verticalidade;

- de vencer a estreiteza de espírito, a secura e a avareza da **Virgem**, mas aprender a sua pureza, o seu gosto pela ordem e pelo método;

- deve vencer a preguiça e a indecisão da **Balança**, e desenvolver a sua necessidade de harmonia e de beleza;

- deve triunfar sobre o ciúme e as paixões sexuais do **Escorpião**, e estar sempre pronto a morrer para tudo aquilo que é inferior, como ensinava Jesus quando dizia: “Se não morrerdes, não vivereis”;

- deve lutar contra o instinto de revolta e instabilidade do **Sagitário**, mas ser capaz de se elevar constantemente até Deus, ter um pensamento poderoso e defender o círculo dos Iniciados, dos filhos de Deus (o Sagitário é o defensor, subiu à muralhas onde permanece, de arco esticado, para proteger o reino de Deus, a Fraternidade Branca Universal);

- Deve vencer o orgulho, a dureza e a intransigência do **Capricórnio** para alcançar, pela meditação e pela contemplação, os mais altos cumes das montanhas espirituais;

- deve vencer o individualismo e a necessidade de escândalo e de revolta do **Aquário**, para se fundir na imensa comunidade da Fraternidade Universal, na vida cósmica;

- deve escapar-se às brumas e às prisões de **Peixes**, mas aprender a abnegação, a renúncia e o sacrifício.

Portanto, o discípulo deve atravessar todos os signos, lutar dentro de si próprio contra esses inimigos que são os javalis, os lobos, os leões, os touros, os pássaros, as cabras, os escorpiões, etc... Quando estes trabalhos estiverem concluídos e ele tiver adquirido as doze virtudes, tal como Hércules, ter-se-á tornado semideus. Em todos os mitos e religiões de todos os povos se encontram traços da Iniciação: a mesma linguagem, a mesma sabedoria; somente as formas variam. Por toda a parte se ensina ao homem como deve

tornar-se um ser superior, um herói, uma divindade.

Devemos esforçar-nos incessantemente por nos aperfeiçoarmos. E mesmo que não consigamos, pelo menos estaremos justificados perante o Céu. Jamais o Céu nos acusará por não termos obtido resultados: o que conta são os esforços, e esses dependem de nós. Logo que o Céu veja que não cessamos de nos esforçar, será tomada no alto a decisão de nos dar tudo o que pedimos, e a alegria, a luz, a beleza, e a liberdade derramar-se-ão sobre nós. Estes presentes serão escolhidos de acordo com aquele que o tiver pedido, tendo em conta o seu caráter, a sua estrutura, as suas afinidades, o trabalho que terá realizado e o que é necessário para a sua evolução. Semelhante a um peixe, cada um tirará estes presentes do oceano cósmico e de lá extrairá os elementos suscetíveis de formar a sua pele, os seus adornos, a sua inteligência. Gostaria de me ter alongado mais sobre este assunto e de vos ter mostrado também as correspondências que existem entre os doze signos do Zodíaco e as doze pedras preciosas que formam os alicerces da Nova Jerusalém, e também os doze apóstolos. Por hoje, contentai-vos com estas revelações: elas já vos trazem imensas possibilidades para o vosso trabalho espiritual.

*Bibliografia: “O Zodíaco, a chave do Homem e do universo”, de Omraam Mikhael Aivanhov, capítulo X. Edições Prosveta. 1985. Lisboa.*

“Quando o discípulo já é prático na Astroteurgia, então, os Deuses Siderais o aceitam como leigo, entregando a ele uma túnica cinza e uma vara. É a túnica do astrólogo esoterista, a túnica inefável do teurgo e do autêntico alquimista. Conforme ele vai progredindo em sua sabedoria, vai recebendo distintos graus.”

- Samael Aun Weor -



# Calendário de Atividades do IGA Julho a Outubro de 2015



MÊS DIA	DATA ESPECIAL	EVENTO / LOCAL
<b>JULHO</b>		<b>De 01 a 31/07/15</b>
16	Dia de N <sup>a</sup> S <sup>a</sup> do Carmo	Ler o livro "A Virgem do Carmo" de SAW
23	Início do Signo de Leão	Prática da Runa AR; Vocalizar Mantra O
27	Advento de Samael	Prática da Runa LAF (V.M. Samael)
31	Faltam 27 dias para o XXII Congresso Gnóstico Internacional de Antropologia	<b>Espanha Santiago de Compostela</b>
<b>AGOSTO</b>		<b>De 01 a 31/08/15</b>
07 a 09	<b>Retiro Especial: 1<sup>a</sup> e 2<sup>a</sup> Câmaras</b>	<b>I CRE - Cabo de Santo Agostinho/PE</b>
23	Início do Signo de Virgem	Prática com o Mantra U (uma hora diária)
24 a 26	Excursão Pré-Congresso	XXII Congresso Gnóstico Internacional de Antropologia - Santiago de Compostela/ES
27 a 02/09	Advento de Samael e XXII Congresso Gnóstico Internac. de Antropologia	Prática da Runa LAF (V.M. Samael) Santiago de Compostela/Espanha
<b>SETEMBRO</b>		<b>De 01 a 30/09/15</b>
03 a 05	Excursão Pós-Congresso	XXII Congresso Gnóstico Internacional de Antropologia - Santiago de Compostela/ES
21	Início do Signo de Libra	Prática com a Justiça Cósmica: movimento da balança
27	Advento de Samael	Prática da Runa LAF (V.M. Samael)
<b>OUTUBRO</b>		<b>De 01 a 31/10/2015</b>
09 a 12	Retiro N <sup>a</sup> S <sup>a</sup> Aparecida	I CRE - Cabo de Santo Agostinho/PE
23	Início do Signo de Escorpião	Prática: transmutação das energias
27	Advento de Samael, Logos de Marte, Gênio da Força Cósmica.	Festa Gnóstica. Prática da Runa LAF (V.M. Samael)

Contatos com a Direção do IGA ou com os Editores da Revista *MAITREYA*



**INSTITUTO GNÓSTICO DE ANTROPOLOGIA**  
**IGA—BRASIL**  
[www.igabrasil.org.br](http://www.igabrasil.org.br)  
[contato@igabrasil.org.br](mailto:contato@igabrasil.org.br)



Redação da Revista *MAITREYA*: Ricardo Nairo de Souza ([igafenixeditora@lexxa.com.br](mailto:igafenixeditora@lexxa.com.br))

# XXII Congreso Gnóstico Internacional de Antropología

27 de Agosto al 2 de Septiembre de 2015



"Peregrinando hacia el Ser"



Santiago de Compostela - España

INSTITUTO GNÓSTICO DE ANTHROPOLOGÍA

[www.CongresoSantiago.com](http://www.CongresoSantiago.com)



# XXII Congresso Gnóstico Internacional de Antropologia



27 de Agosto a 2 de Setembro de 2015

*"Peregrinando até ao Ser"*

## CONVITE AO POVO GNÓSTICO DO BRASIL

Aproveitamos esta oportunidade que nos foi oferecida para lhes saudar e desejar a todo o povo gnóstico brasileiro o melhor do melhor em sua "Peregrinação até ao Ser".

Faz um ano e sete meses que nos reunimos no Congresso de Manaus. Ali, parte dos irmãos gnósticos de todas as latitudes do nosso planeta se reuniu com o propósito de revalorizar os Ensinamentos Gnósticos deixados por nossos Gurus, os Veneráveis Mestres Samael e Litelantes.

Foram dias maravilhosos, onde este objetivo se cumpriu e todos crescemos um pouco mais, interiormente. Também convivemos e criamos laços de amizade e fraternidade entre os presentes. Creio que ainda temos em nossa memória os momentos que cada um considerou importantes.

Foi em Manaus que se anunciou o próximo encontro do povo gnóstico. O lugar de encontro seria Santiago de Compostela.

A relatividade do tempo se cumpriu uma vez mais. A nova aventura que começava e parecia distante no tempo se acelerou de tal maneira que estamos a apenas três meses desse grande evento em Santiago.

Irmãos e companheiros, exortamos todos vocês para que realizem a sua "Peregrinação". O bendito Patrono da Grande Obra nos aguarda para nos reconfortar depois de tão longa e árdua caminhada.

Não esqueçamos que ali, nos Céus Infinitos, tudo está pronto. Sabemos bem que os resultados do que vivemos neste mundo físico têm suas causas no mundo interno.

Também sabemos que estes encontros podem ser realizados porque recebemos o apoio dos nossos Mestres Samael e Litelantes e da Bendita Loja Branca, já que estes eventos não beneficiam apenas nós, os participantes, mas também toda a Humanidade, com a Luz e a Força que deles emanam.

Assim, pois, tomem o seu bastão de peregrino, a concha e a vara e empreendam uma viagem até a Espanha, onde os esperamos de braços abertos e de coração esperançoso.

Recordem que nossa divisa é Thelema!

Paz Inverecial.

Que o seu Real Ser os proteja e os ajude a todo momento.

Organização do XXII Congresso Gnóstico Internacional  
Sebastián López e Yolande Calvet

Diretores do Congresso de Santiago de Compostela



Santiago de Compostela - Espanha



INSTITUTO GNÓSTICO DE ANTROPOLOGIA  
[www.CongresoSantiago.com](http://www.CongresoSantiago.com)